

# vidi

sustainable economy | economia sustentável

**Innsbruck**  
editora

VIDI 16 | Ano/Year 03  
R\$ 20,00

**Após 523  
anos, o Brasil  
reencontra a  
sua origem**

*After 523 years,  
Brazil rediscovers  
its origins*

## **OS BRASILEIROS RAIZ** *ROOT BRAZILIANS*

**COLDPLAY**

Um show de sustentabilidade chega ao Brasil |  
*A sustainability spectacle arrives in Brazil*



# Dê um BTG.

**Um Banco que sabe encarar grandes desafios,  
assim como nossos clientes.**

Com o BTG Pactual, você tem uma das equipes mais premiadas em gestão patrimonial, com atendimento 24x7, humanizado e especializado em investimentos. Tudo para potencializar a sua trajetória.



Abra sua  
conta.





Tiago Camilo  
Medalhista Olímpico e Cliente BTG

Dê um BTG na sua vida.  
[btgpactual.com](https://btgpactual.com)







# PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS **HOJE** PARA MELHORAR O **AMANHÃ**

O Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) iniciou suas atividades em dezembro de 2021 e assumiu o papel de estimular o empreendedorismo social e ambiental no estado do Rio de Janeiro. A sua missão é melhorar a qualidade de vida hoje e de gerações futuras, com ações alinhadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU** no Brasil e na Política de Sustentabilidade criada pelo Sesc RJ.







## PROGRAMAS DE RECICLAGEM

O IFeS desenvolveu tecnologias verdes e trabalha com máquinas trituradoras, rápidas e eficientes que diminuem o volume dos resíduos e otimizam a logística reduzindo a emissão de carbono.



Recicla garrafas PET e tampinhas plásticas.



Combate a pirataria de garrafas de vidro e dificulta a distribuição de bebidas adulteradas.



retorna  
machine

Recebe e tritura garrafas PET e, também, embalagens plásticas, Tetra Pak, aço, alumínio e vidro.



## EVENTOS

- Conferência dos Oceanos das Nações Unidas - junho/2022 - Lisboa
- Rock in Rio 2022
- Rio Innovation Week
- Rio Gastronomia
- Green Rio
- Feira do Empreendedor
- Rio 2030 - Cristo Redentor



## DESTAQUE

O IFeS ainda ganhou reconhecimento no Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade (FITS Água), que discutiu sobre a gestão sustentável da água do estado do Rio de Janeiro.

**Fecomércio RJ**

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IFec | IFeS





# GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS





# Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



## Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



## Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



## Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



[www.eicon.com.br](http://www.eicon.com.br)  
(11) 2175-1111





# CHEGOU A HORA DO NOVO FUTURO

A Eletronet possui uma rede nacional de fibra óptica baseada em OPGW com mais de 17 mil km, 166 POPs em 18 estados do Brasil, integrados às redes de transmissão de energia elétrica.

Através desta estrutura de alta capacidade e disponibilidade, prestamos serviços de telecomunicações com altos níveis de qualidade para Provedores de Serviços de Internet (ISP) e Operadoras de Telecomunicações.

[eletronet.com](http://eletronet.com)





QUANDO TUDO ESTÁ  
CONECTADO DE FORMA SEGURA,  
QUALQUER COISA É POSSÍVEL!

Nossa rede percorre milhares  
de quilômetros conectando centenas  
de cidades em 18 Estados brasileiros.



eletroNet®





**WOCA**

WORLD COMPANY AWARD

**2023**

Atenas, Grécia

31 de Maio à 4 de Junho

**Alida Maria  
Fleury Bellandi**

Presidente da Guarany  
Indústria e Comércio





## Homenageados



**WOCA HONORÁRIO**  
**St. Moritz, 2015**  
**H.R.H. Prince**  
**Albert II de Monaco**  
Príncipe de Mônaco



**WOCA HONORÁRIO**  
**St. Moritz, 2015**  
**Mario Garnero**  
Presidente  
Grupo Garnero



**WOCA 2015**  
**St. Moritz, Suíça**  
**Eduardo Marson Ferreira**  
Presidente da Helibras



**WOCA 2016**  
**Moscou, Rússia**  
**Fábio de Salles Meirelles**  
Presidente FAESP



**WOCA 2017**  
**Lisboa, Portugal**  
**Fernando Pinto**  
Presidente Executivo  
TAP Portugal



**WOCA 2018**  
**Ljubljana, Eslovênia**  
**Francisco Raymundo**  
Presidente ARISP



**WOCA 2019**  
**Cairo, Egito**  
**Wilson Ferreira Junior**  
Presidente Eletrobras



**WOCA 2020/22**  
**Monte Carlo,**  
**Principado de Mônaco**  
**José Roberto Tadros**  
Presidente da CNC e do  
CDN do Sebrae Nacional

Oferecimento

**Fecomércio RJ**  
CNC Sesc Senac  
Sindicatos | IFec | IFeS

Realização

**GCSM**  
Global Council of Sustainability & Marketing

**FORUM das AMÉRICAS**

**THE WINNERS**  
Prêmios de Excelência

**Economy & Law**

**vidi**

Media Partners





### Publishers

Agostinho Turbian e | *and* Tathiana Hardt Souto Turbian

### Editora-Chefe | *Editor in chief*

Bruna Magatti Marques

### Conselho Editorial | *Editorial Board*

Jorge Pinheiro Machado (Presidente | *President*)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian, Gilberto da Silva, Thiago Turbian e | *and* Elmano Nigri

### Diretor e Editor Operacional | *Operational Director and Editor*

Eng. Gilberto da Silva

### Direção de Arte | *Art Direction*

Purim Comunicação Visual

### Foto de Capa | *Cover Image*

Premium FreePik

### Fotos | *Photos*

Adobe Stock, Premium FreePik e | *and* divulgação | *pictures release*

**VIDI** é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos. Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

*VIDI is a publication of Innsbruck Communication and Events Group. The articles signed by specific writers do not necessarily reflect VIDI magazine's opinion.*

*Attention: people not mentioned on the personnel list above are neither authorized to write articles, interviews, sell advertisements nor speak in behalf of VIDI*

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: | *Phone:* (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



Procure me  
reciclar



Banca Digital | *Digital Newsstand*



f @mundovidi



### Presidente | *President*

Agostinho Turbian

### CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

### Diretor de Mercado | *Market Director*

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@gcsm.online

### Vice-Presidente Comercial | *Commercial Vice President*

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 | 688 Angélica Ave., room 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000  
+55 11 3663.2242



PARTICIPE!

# RESTAURA NATUREZA 2023

A Restaura Natureza - Olimpíada Brasileira de Restauração de Ecossistemas é uma iniciativa educativa para promover a cultura e a vivência de restauração a partir da comunidade escolar, alinhada à Década de Restauração de Ecossistemas da ONU.

Em 2023, teremos uma nova edição, aberta para estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, de todo o Brasil.

INÍCIO  
**27  
MAR  
23**

Acesse:  
[restauranatureza.org.br](https://restauranatureza.org.br)

#ÉTempoDeRestaurar



@restauranatureza



Realização



DÉCADA DAS NAÇÕES UNIDAS DA  
**RESTAURAÇÃO  
DE ECOSISTEMAS**  
2021-2030

Organização





DIVULGAÇÃO

## 20 Green Pages |

**Almir Suruí**

O poder (e resiliência) do empreendedorismo indígena  
*The power (and resilience) of indigenous entrepreneurship*

### 16 Editorial |

Tathiana Turbian

### 18 Mensagem para o Mundo |

*Message to the World*

Bruna Magatti

### 34 Brasil |

*Brazil*

O futuro dos primeiros brasileiros da história

*The future of the first*

*Brazilians in history*

### 60 Empreendedorismo |

*Entrepreneurship*

Novas regras de ESG para o aumento de diversidade são anunciadas pela B3

*New ESG rules for increasing diversity are announced by B3*

### 64 Turismo |

*Tourism*

Fernando de Noronha:

A ilha protegida pelo ESG

*Fernando de Noronha:*

*The island protected by ESG*

### 74 Música |

*Music*

Coldplay: um show de sustentabilidade

*Coldplay: a sustainability spectacle*

### 82 Case de Sucesso |

*Success Case*

Mercur inaugura

Usina Solar Fotovoltaica

*Mercur inaugurates*

*Photovoltaic Solar Energy*

### 88 Nas Entrelinhas |

*Between the Lines*





**2,8 BILHÕES DE  
MEGAWATTS-HORA**

# **MEGA** PRESERVAÇÃO-HORA

**ITAIPU PROTEGE MATAS CILIARES, RIOS E ANIMAIS DA MATA ATLÂNTICA.**



ITAIPU JÁ PRODUZIU MAIS DE 2,8 BILHÕES  
DE MEGAWATTS-HORA, SUFICIENTES PARA  
ABASTECER O MUNDO INTEIRO POR 45 DIAS.  
É TAMBÉM A USINA QUE MAIS PRODUZIU  
ENERGIA RENOVÁVEL NO PLANETA.  
UM TRABALHO QUE RESPEITA O MEIO  
AMBIENTE E INCLUI AÇÕES PARA UM FUTURO  
MELHOR PARA TODOS. É GANHA TAMBÉM  
UM MEGARRECONHECIMENTO.



**SEDE 2024 DOS PRINCIPAIS EVENTOS  
DO MUNDO SOBRE ENERGIA LIMPA.**



**ITAIPU**  
BINACIONAL





# O poder do futuro

2023 começou chutando a porta de entrada. Um novo governo que não agrada a todos, fez com que a barbárie se mostrasse escancarada. Mas também fez com que falta de direitos humanos e o genocídio aplicado aos povos indígenas também viesse à tona, a ponto de levar o novo presidente a conferir pessoalmente o que sobrou de um povo ignorado por nós há 523 anos. Sim, 523 anos, afinal eles estavam aqui quando o Brasil foi “descoberto” segundo os livros de história que conhecemos. Trouxemos a eles modernidade, poluição, caos e desmatamento, mas quem sabe agora possamos parar, olhar e aprender com eles sobre nossas raízes.

Um inédito ministério, um novo presidente com novas regras e processos que prometem proteger esses povos e nossas raízes, traz a ponta de esperan-



ça que precisamos enxergar no meio de todo este caos. E isso mostra a força da esperança e o poder do futuro. É importante pensarmos muito bem sobre nossas ações de agora, pois o futuro nos vai cobrar e mostrar lá na frente o resultado do que fizemos hoje. O futuro de um 2022 desastroso para os indígenas é o agora, que traz luz,

publicidade e mídia para o que realmente foi ignorado e negligenciado. Vamos usar essa oportunidade que a vida está nos dando de aprender com nossos ancestrais, aqueles que conhecem essa terra, entendem dela e estão mostrando como prosperar sem destruí-la. ✓

\*Publisher

## The power of the future

2023 started kicking in the front door. A new government that does not please everyone, has made barbarism wide open. But it also caused a lack of human rights and the genocide applied to indigenous peoples to the point of taking the new president to personally verify what was left of a people that was ignored by us for more than 523 years. Yes, 523 years, after all they were here when

Brazil was “discovered” according to the history books we know. We brought them modernity, pollution, chaos, and deforestation, but maybe now we can stop, look and learn from them about our roots.

An unprecedented ministry, a new president with new rules and processes that promise to protect these peoples and our roots, brings the tip of hope that we need to see in the middle of all this chaos. And this shows the strength of hope and the

power of the future. It is important to think strongly about our actions now because the future will charge us and show up ahead the result of what we did today. The future of a disastrous 2022 for indigenous people is now, which brings light, publicity and media to what has really been ignored and overlooked. Let's use this opportunity that life is giving us to learn from our ancestors, those who know this land, understand it, and are showing how to thrive without destroying it. ✓



# A gente é Amazônia

e em 2023 completamos quinze anos  
de atuação pela conservação de um dos  
biomas mais importantes do mundo.



Fotos: Rodolfo Pongelupe



15  
ANOS

Neste tempo, a **Fundação Amazônia Sustentável (FAS)** demonstrou que isso é possível por meio da valorização da floresta em pé e da melhoria da qualidade de vida dos povos que moram nela: foi **200% de aumento na renda média das famílias** apoiadas e uma **redução de 40% no desmatamento das unidades de conservação (UCs)** com atuação da instituição ao longo desta trajetória.



# Um novo capítulo para uma trágica história

Quando uma criança lhe pede para contar uma história, claramente você escolherá um conto de fadas ou algo com um final feliz, certo? Mas e se você optar por contar uma história real, de um povo que, originalmente dono do seu país, passou por anos de desafios e uma luta por sobrevivência e proteção de seu território (ou o que sobrou dele)? Sim, é uma história difícil de con-

tar, mas necessária. A boa notícia é que estamos para vivenciar novos rumos para essa história e a possível inserção da palavra justiça nela. A justiça é um prato que se come com folhas e frutos de uma floresta preservada. É baseado na justiça que os povos indígenas merecem um novo capítulo nessa trágica e longa história. A edição 16 da VIDI traz à tona o passado e o possível

futuro dos primeiros brasileiros da história. Na Green Pages, uma entrevista exclusiva com Almir Suruí, Cacique de um dos povos mais empreendedores do país. Além disso, você confere as principais ações sustentáveis de uma ilha que caminha lado a lado com o ESG: Fernando de Noronha. Já o case de sucesso da vez, é a empresa Mercur, que inaugura sua Usina de Energia Solar Fotovoltaica. Vamos falar também das novas regras de diversidade anunciadas pela B3. Além das páginas seguintes, confira nossas redes sociais (@mundovidi) e vamos juntos na transformação do planeta. 

ARQUIVO NACIONAL FLICKR



\*Editora-Chefe da Revista VIDI  
Editor in chief of VIDI Magazine

## A new chapter to a tragic story

*When a child asks you to tell a story, clearly you're going to choose a fairy tale or something with a happy ending, right? But what if you choose to tell a real story, of a people who, originally owns your country, went through years of challenges and a struggle for survival and protection of their territory (or what is left of it)? Yes, it's a difficult story to tell, but a necessary one. The good news is*

*that we are about to experience new directions for this story and the possible insertion of the word justice in it. Justice is a dish that is eaten with leaves and fruits from a preserved forest. It is based on justice that indigenous peoples deserve a new chapter in this long and tragic history. VIDI's 16th edition brings to light the past and possible future of the first Brazilians in history. On Green Pages, an exclusive interview with Almir Suruí, Chief of one of the most en-*

*terprising peoples in the country. In addition, you can check out the main sustainable actions of an island that walks side by side with ESG: Fernando de Noronha. The successful case of the time is the company Mercur, which inaugurated its Photovoltaic Solar Energy Plant. Let's also talk about the new diversity rules announced by B3. In addition to the following pages, check out our social networks (@mundovidi) and let's transform the planet together. *





São diversas as **vantagens** de ser um **patrocinador do FOHB**, a mais representativa associação do setor hoteleiro do Brasil.

**Junte-se a nós** e exponha sua empresa para as principais redes e profissionais da hotelaria!

 Saiba Mais

[www.fohb.com.br](http://www.fohb.com.br)

 Fale com a gente

(11) 97496-7103 Celular / WhatsApp



FÓRUM  
DE OPERADORES  
HOTELEIROS  
DO BRASIL

20  
ANOS







# ALMIR SURUÍ:

## o poder (e resiliência) do empreendedorismo indígena

Nascido em 1974 na Terra Indígena Sete de Setembro, em Cacoal (RO), Almir Narayamoga Suruí tem 48 anos e é líder de seu povo desde os 17 anos, assim como foi o seu pai e avô. Incentivado pelo pai, saiu de sua aldeia com 15 anos para aprender a falar melhor o português, as leis não indígenas, os direitos indígenas, os códigos dos não indígenas e lutar pela defesa de seu povo, integridade de seu território e proteção da natureza. Formado em biologia com doutorado em geografia

e ciências sociais, Almir entendeu que, com sua experiência e conhecimento, poderia disseminar a cultura indígena – e seus problemas enfrentados – e promover o desenvolvimento planejado e sustentável para as terras indígenas Sete de Setembro, além de garantir o bem-estar dos Paiter Suruí, um povo que vive em uma área de 248 mil hectares de floresta. Consta que a ancestralidade destes índios vivia há mais de 8 mil anos na Amazônia. Sua luta bate de frente com os conflitos

e ameaças envolvendo posseiros, madeireiros, mineradores e outros interessados em terras indígenas. Algumas vezes, o cacique teve de ser escoltado pela Polícia Federal. E foi inquirido - mais recentemente - em decorrência do seu tom mais áspero em relação ao governo. Aos poucos, sua voz tornou-se mundialmente conhecida. Em seu discurso na reunião da COP 15 na Dinamarca, em 2009, Almir apresentou o Projeto de Carbono Suruí, ganhando o Prêmio Maia Lin. Foi conside-

---

### **Almir Suruí: the power (and resilience) of indigenous entrepreneurship**

*Born in 1974 in the Sete de Setembro Indigenous Land, in Cacoal (RO), Almir Narayamoga Suruí is 48 years old and has been a leader of his people since he was 17, just like his father and grandfather. Encouraged by his father, he left his village at the age of 15 to learn to speak Portuguese better, non-indigenous laws,*

*indigenous rights, non-indigenous codes and to fight for the defense of his people, the integrity of his territory and the protection of nature. Graduated in biology with a doctorate in geography and social sciences, Almir understood that, with his experience and knowledge, he could disseminate indigenous culture - and the problems faced - and promote planned and sustainable development for the Sete de Setembro indigenous lands, in addition to*

*guaranteeing the well-being of the Paiter Suruí, a people who live in an area of 248.000 hectares of forest. It is said that the ancestry of these Indians lived for more than 8 thousand years in the Amazon. His struggle clashes with conflicts and threats involving squatters, loggers, miners and others interested in indigenous lands. Sometimes, the chief had to be escorted by the Federal Police. And he was also questioned - more recently - because of his*



rado, no mesmo ano, “a pessoa mais criativa em negócios do Brasil”, pela revista norte-americana Fast Company, marca líder mundial em mídia de negócios. Almir já teve relações comerciais com o Google e Natura, vendendo conceitos de “soft power”. Isso se deve ao fato de Almir ter transformado os Suruís em um povo empreendedor, produzindo banana, castanha e café - considerado pelos especialistas como especial e produzido de forma orgânica, no qual já foi exportado para Suíça e hoje é comercializado pela empresa Três Corações – além de lidar com a pecuária e o ecoturismo na região.

Nos anos 90, junto a Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, desenvolveu uma metodologia de diagnósticos etnoambientais participativos e planos de gestão de terras indígenas, que também foram aplicadas em outras terras indígenas no Brasil, além do território ocupado pelo seu povo. Já recebeu o prêmio Internacional de Defensor de Direitos Humanos, em Genebra Suíça dado em 2008; o prêmio da Missing Foundation, pela proteção e restauração de habitats e espécies florestais e o reconhecimento da cidade de San Francisco, na Califórnia, com o “dia do Chefe Almir” em que se comemora no 4 de outubro, o dia da luta pelo meio ambiente.

Além do reconhecimento pessoal conquistado, recente-

## Não temos privilégios e se não irmos à luta, seremos esquecidos

mente Almir recebeu um novo título: “O pai da Txai”, a jovem acadêmica de Direito que discursou na abertura da COP 26, em novembro de 2021. Sob sua influência, a indígena de 26 anos ganhou as manchetes dos principais jornais do mundo e já foi cotada como possível candidata ao Prêmio Nobel da Paz. Todo esse reconhecimento lhe gerou um preço. Almir e sua família são constantemente ameaçados e já precisaram sair de seu estado por ameaças de morte. Hoje, dois agentes da Polícia Federal o acompanham, já que tem um extenso trabalho em defesa da floresta e do desenvolvimento sustentável, atrelado a tecnologias, dos povos indígenas. E as ameaças não o param. Em recente vinda à São Paulo, o cacique empreendedor compartilhou seu plano “50 anos de floresta em pé”, realizado desde 2006 de forma participativa pelos quase 2 mil integrantes da comunidade Suruí. Estruturado em 12 eixos que englobam

temas como saúde, educação, economia, meio-ambiente, que irão assegurar o desenvolvimento sustentável do território indígena, com a proteção da floresta amazônica e qualidade de vida para o seu povo, o plano mostra que o conhecimento ancestral combinado com as melhores práticas de governança para criar alternativas econômicas de autossustentação e autogestão, pode ser um grande case de sucesso para outros povos indígenas do país. Exemplo disso, é a Universidade Paiter, a primeira universidade indígena do Brasil, criada a partir do plano. Nas próximas páginas você confere uma entrevista exclusiva com um grande representante do potencial papel do índio e seu território na sustentabilidade e na economia, como um agente transformador na sociedade. Confira!

### **VIDI – De um homem indígena comum para um cacique e posteriormente, um líder e empreendedor brasileiro. Como começou esse processo e quais fatores o inspiraram e o motivaram para isso?**

**Almir Suruí** – Com a geração vem o espírito de liderança. Quando me tornei um grande líder do povo Suruí, por meio da família, eu continuei, assim como eles, liderando, buscando, articulando, refletindo, vendo as situações e ameaças que as florestas passam e ao



harsher tone towards the government. Gradually, his voice became known worldwide. In his speech at the COP 15 meeting in Denmark, in 2009, Almir presented the Suruí Carbon Project, winning the Maia Lin Prize. In the same year, he was considered “the most creative person in business in Brazil”, by the American magazine *Fast Company*, the world’s leading brand in business media. Almir already had commercial relationships with Google and Natura, selling “soft power” concepts. This is due to the fact that Almir transformed the Suruí into an enterprising people, producing bananas, chestnuts and coffee – considered by experts to be special and also produced organically, which has already been exported to Switzerland and is now sold by the company *Três Corações* -

in addition to dealing with livestock and ecotourism in the region.

In the 1990s, together with the Kanindé Ethno-environmental Defense Association, he developed a methodology for participatory ethno-environmental diagnoses and management plans for indigenous lands, which were also applied in other indigenous lands in Brazil, in addition to the territory occupied by his people. He has already received the International Human Rights Defender award, in Geneva Switzerland given in 2008; the award from the Missing Foundation, for the protection and restoration of habitats and forest species and the recognition of the city of San Francisco, California, with “Chief Almir’s day” which is celebrated on October 4th, the day of the fight for the environment.

In addition to the personal recognition gained, Almir recently received a new title: “The father of Txai”, the young law student who spoke at the opening of COP 26, in November 2021. Under his influence, the 26-year-old indigenous woman made headlines of the main newspapers in the world and has already been quoted as a possible candidate for the Nobel Prize of Peace. All this recognition came at a price, Almir and his family are constantly threatened and have had to leave their state due to death threats. Today, two Federal Police agents accompany him, as he has extensive work in defense of the forest and sustainable development, linked to technology, of indigenous peoples. And the threats do not stop him. On a recent trip to São Paulo,





LUCIENE KAXINAWA

mesmo tempo, mostrando a importância da floresta para a vida humana e o equilíbrio da Terra. Então, tudo isso foi fundamental para mudar minha visão como liderança indígena de que é necessário construir outros instrumentos que possam fortalecer, trazer e garantir uma qualidade de vida para o ser humano. Ao mesmo tempo, entendi que a floresta não precisa ser intocável. Precisamos estar junto com ela para mostrar o poder da aproximação do ser humano ao meio ambiente, um contribuindo com o outro. Eu vejo que a palavra sustentabilidade está nesse caminho. Isso significa que você pode produzir, em qualidade e quantidade, usando tecnologia, conhecimento e outras maneiras para manter nosso planeta vivo.

**VIDI – Os suruí são considerados povos extremamente empreendedores, principalmente com a produção de café, o entendimento das possibilidades de turismo e a negociação de créditos de carbono. Atualmente, como os suruí vivem socialmente e economicamente? Falta algo?**

**AS** – Sempre vai faltar. Pois estamos lidando com duas culturas. É necessário que a gente tenha essa compreensão de lidar com duas culturas diferentes: a do nosso povo e a cultura não-indígena que está vindo até nós. O maior desafio é este.

O café produzido pelo povo Suruí | *The coffee produced by the Suruí people*

E o objetivo é transformar essas duas culturas em potencial para que exista o diálogo, a construção e o desenvolvimento do nosso território. Os Suruí são hoje um dos maiores produtores de café, banana, cacau e castanha. Estivemos em um projeto pioneiro na história do país que é o Projeto Carbono, que conseguimos vender para a Natura e a FIFA quando teve a Copa do Mundo de 2014. São esses os desafios que queremos transformar em realidade

## Senador Confúcio Moura (MDB-RO) me ligou ontem informando que destinou mais de R\$ 1 milhão em emendas parlamentares para a construção desse hospital

e mostrar que, quando falamos em sustentabilidade, equilíbrio e produção sustentável, sabemos que não pode ficar só no discurso. Precisamos mostrar na prática. Hoje temos essa produção, que não é de grande escala, mas o que faz o nosso café ser importante para o mundo é a qualidade. Estamos trabalhando com qualidade, com o maior cuidado, estratégia e respeito, tanto para o consumo quanto para a natureza, como se estivéssemos produzindo

*the entrepreneurial chief shared his plan "50 years of standing forest", carried out since 2006 in a participatory way by the almost 2.000 members of the Suruí community. Structured around 12 axes that encompass topics such as health, education, economy, and the environment, which will ensure the sustainable development of the indigenous territory, with the protection of the Amazon rainforest and quality of life for its people, the plan shows that ancestral knowledge combined with the best governance practices to create economic alternatives for self-sustainability and self-management, it could be a great success story for other indigenous peoples in the country. An example of this is Paiter University, the first indigenous university in Brazil, created based on the plan. On the next pages you can see an exclusive interview with a great representative of the potential role of the indigenous people and their territory in sustainability and the economy, as a transforming agent in society. Check it out!*

**VIDI – From a common indigenous man to a cacique and later, a Brazilian leader and entrepreneur. How did this process begin and**

**what factors inspired and motivated you to do so?**

**Almir Suruí** – With generation comes the spirit of leadership. When I became a great leader of the Suruí people, through my family, I continued, just like them, leading, seeking, articulating, reflecting, seeing the situations and threats that the forests go through and, at the same time, showing the importance of the forest for human life and Earth's balance. So, all of this was fundamental to change my view as an Indigenous leader that it is necessary to build other instruments that can strengthen, bring and guarantee a quality of life for human beings. At the same time, I understood that the forest doesn't have to be untouchable. We need to be together with her to show the power of bringing human beings closer to the environment, one contributing to the other. I see that the word sustainability is in this path. This means you can produce, in quality and quantity, using technology, knowledge and other ways to keep our planet alive.

**VIDI – The Suruí are considered extremely enterprising people, mainly with coffee production,**

**understanding the possibilities of tourism and negotiating carbon credits. Currently, how do the Suruí live socially and economically? Is something missing?**

**AS** – It will always be missing. Because we are dealing with two cultures. It is necessary that we have this understanding of dealing with diverse cultures. This is the biggest challenge. And the objective is to transform these two potential cultures so that there is dialogue, construction and development of our territory. The Suruí are today one of the largest producers of coffee, bananas, cocoa and nuts. We were part of a pioneering project in the history of the country, which is the Carbon Project, which we managed to sell to Natura and FIFA when the 2014 World Cup was held. These are the challenges that we want to turn into reality and show that, when we talk about sustainability, balance and sustainable production, we know that it cannot just be talked about. We need to show it in practice. Today we have this production, which is not on a large scale, but what makes our coffee important to the world is its quality. We are working with quality, with the utmost care,





comida para nós mesmos. Então sim, falta muita coisa. Primeiramente, políticas públicas, para que possam incentivar a gestão de forma transparente, responsável, planejada como a nossa, e sentimos falta da ausência dessas políticas e de créditos para isso. Quando as políticas públicas não incentivam esse tipo de produção e trabalho, que vem da terra indígena, o mercado se ausenta também.

**VIDI – A gestão adequada de seu território seria hoje o maior desafio que os povos indígenas enfrentam? Com o novo governo você acredita que isso pode ser resolvido?**

## Quando as políticas públicas não incentivam esse tipo de produção e trabalho, que vem da terra indígena, o mercado se ausenta também

**AS** – Precisamos dialogar, né? Acredito muito que governos e povos indígenas precisam ter essa consciência de que é necessário criar o espaço de diálogo. Pois se não existir o diálogo, esse distanciamento torna-se maior e o governo nunca vai entender nossas necessidades. Temos que criar um

espaço onde é necessário ouvir as necessidades de cada povo, ouvir como estão sendo feitas a gestão de cada território. Eu acredito que o novo governo eleito já está demonstrando com a criação do Ministério dos Povos Indígenas, criando um espaço para os povos dialogarem com o governo em

busca da gestão do seu território. A esperança é a última que morre! Então eu tenho sim esperanças de que o governo Lula tenha esse espaço, pois é preciso que a gente desenvolva o nosso território com planejamento e responsabilidade.

**VIDI – Através da sua figura, pudemos ver uma grande representação indígena e política, no parlamento e instituições acadêmicas. Ainda existe muito preconceito e uma certa resistência contra os índios nessas posições?**

**AS** – Com certeza, tem muito preconceito. Participei das eleições em 2022 aqui no meu estado e vi como é difícil, principal-

mente aqui, que é uma região muito conservadora e acha que os povos indígenas apenas criticam. Achem que nós temos mais privilégios no atendimento e nas políticas públicas do governo. Isso não é verdade. Nós somos iguais, pois somos seres humanos e estamos lutando por nossos direitos, nosso espaço e por uma qualidade de vida através do nosso trabalho e nossa produção. Somos cidadãos como qualquer outro. Não temos privilégios e se não irmos à luta, seremos esquecidos. A sociedade precisa entender isso e vamos ocupar espaço sim nas políticas públicas pelo fato de a sociedade não ter essa compreensão, da dificuldade

dos povos indígenas e por esse fator não ir bem na educação, daí a falta de entendimento das pessoas sobre quem são os povos indígenas. A história dos povos indígenas entra na educação de forma muito pejorativa e muito preconceituosa. É importante que crianças, jovens e pessoas que nunca viram os povos pessoalmente, entendam a nossa questão.

**VIDI – Essa atenção teve um preço. Você e sua família sofreram com a falta de segurança, já viveram escoltados por militares entre 2010 e 2014, algo que gera danos à saúde física e psicológica. Como você lida com isso?**

---

*strategy, and respect, both for consumption and for nature, as if we were producing food for ourselves. So yeah, there's a lot missing. First, public policies, so that they can encourage management in a transparent, responsible, planned way like ours, and we miss the absence of these policies and credits for this. When public policies do not encourage this type of production and work, which comes from indigenous lands, the market is also absent.*

**VIDI – Would the proper management of their territory be the biggest challenge facing indigenous peoples today? With the new government, do you believe this can be resolved?**

**AS** – We need to talk, right? Governments and Indigenous peoples need to be aware that it is necessary to create a space for dialogue. Because if there is no dialogue, this

*distance becomes greater and the government will never understand our needs. We have to create a space where it is necessary to listen to the needs of each people, to listen to how the management of each territory is being carried out. I believe that the newly elected government is already demonstrating with the creation of the Ministry of Indigenous Peoples, creating a space for people to dialogue with the government in search of the management of their territory. Hope is the last to die! So I do hope that the Lula government will have this space, because we need to develop our territory with planning and responsibility.*

**VIDI – Through your figure, we could see a great indigenous and political representation, in parliament and academic institutions. Is there still a lot of prejudice and a**

**certain resistance against the Indians in these positions?**

**AS** – There is definitely a lot of it. I participated in the 2022 elections here in my state and I saw how difficult it is, especially here, which is a very conservative region and one thinks that indigenous peoples only criticize. They think that we have more privileges in the service and public policies of the government. This is not true. We are equal, because we are human beings and we are fighting for our rights, our space and for a quality of life through our work and our production. We are citizens like any other. We do not have privileges and if we don't fight, we will be forgotten. Society needs to understand this and we are going to occupy space in public policies due to the fact that society does not have this understanding, the difficulty of indigenous peoples and because of this factor not doing



**AS** – Precisamos acreditar muito no que estamos fazendo. Eu particularmente, sempre vou lutar pelo que acreditamos. Se fosse uma luta que direcionasse apenas para as nossas questões eu ficaria triste, pois eu estaria prejudicando as pessoas. Eu acredito que a nossa luta é coletiva, é estar lá defendendo as florestas para combater as questões climáticas, defendendo a Amazônia para ela se manter em pé e desenvolvida, de maneira planejada e orientada pelas políticas públicas. Nossa luta não vem para prejudicar, de nenhuma

forma, o país. Só queremos lutar pelo bem comum ao povo brasileiro, em especial, aqui na região amazônica.

**VIDI – Recentemente, você apresentou em São Paulo o plano de 50 anos para a Terra Indígena Sete de Setembro. Como surgiu a ideia?**

**AS** – Em 1997 começamos a discutir o plano de 50 anos e o plano saiu com a necessidade do povo Suruí. Viemos de uma população que enfrentou muitos desafios, uma pandemia que fez com que parte do nosso povo fosse extinguido,

sobrando apenas 300 de mais de 5 mil pessoas, e depois vieram as invasões com a retirada ilegal de madeira. Nós tivemos que, não somente dizer não, mas averiguar, a partir de um diagnóstico, quais são as causas desses enfrentamentos que o povo Suruí está passando. A causa era o envolvimento de duas culturas diferentes, sem a noção de que a cultura consumidora precisa de uma receita financeira. Entender isso ajudou a motivar o povo Suruí a se envolver com a retirada ilegal de madeira. Naquele tempo, estavam saindo mais de 400 caminhões de madeira aqui do território. Então, como líder, precisei propor essa estratégia para buscar a solução. Então o



*well in education, hence the lack of understanding of people about who indigenous peoples are. The history of indigenous peoples enters education in a very pejorative and very prejudiced way. It is important that children, young people and people who have never seen us in person understand our question.*

**VIDI – That attention came at a price. You and your family suffer from a lack of security, you have already lived under military escort between 2010 and 2014, something that causes damage to your physical and psychological health. How do you deal with it?**

**AS** – We really need to believe in what we are doing. Personally, I will always fight for what I believe. If it were a fight that focused only on our issues, I would be sad, because I

plano saiu com o intuito de dialogar com a sociedade não-indígena para buscar soluções de enfrentamento para essas dificuldades: buscar melhor saúde, melhor educação, criar zoneamentos onde há condições de produzir dentro do território, buscar capacitação técnica, parcerias e entender política econômica. Tudo isso engloba o plano de 50 anos. Ir além de ficar lamentando a nossa dificuldade. Não é porque eu que criei, mas é um projeto importante e um grande exemplo para a Amazônia, porque é possível dialogar com qualquer desafio através de uma estratégia transparente e responsável.

Através desse plano, estamos projetando construir um

METAREILA



*would be harming people. I believe that our struggle is collective, it is to be there defending the forests to combat climate issues, defending the Amazon so that it remains standing and developed, in a planned manner guided by public policies. Our fight does not come to harm, in any way, the country. We just want to fight for the common good of the Brazilian people, especially here in the Amazon region.*

**VIDI – You recently presented the 50-year plan for the Sete de Setembro Indigenous Land in São Paulo. How did the idea come about?**

**AS** – In 1997 we started to discuss the 50-year plan and it came out of the need of the Suruí people. We come from a population that faced many challenges, a pandemic that caused part of our people to be-

*come extinct, leaving only 300 of more than 5.000 people, and then came the invasions with the illegal removal of wood. We had to, not only say no, but find out, based on a diagnosis, what are the causes of these confrontations that the Suruí people are going through. The cause was the involvement of two different cultures, without the notion that the consumer culture needs a financial income. Understanding this helped motivate the Suruí people to get involved in illegal logging. At that time, more than 400 trucks of wood were leaving the territory. So, as a leader, I had to propose this strategy to look for the solution. So the plan came out with the intention of dialoguing with the non-indigenous society to seek solutions to face these difficulties: to seek better health, bet-*

*ter education, create zoning where there are conditions to produce within the territory, seek technical training, partnerships and understand policy economical. All of this encompasses the 50-year plan. Go beyond grieving our difficulty. It is not because I created it, but it's an important project and a great example for the Amazon, because it's possible to dialogue with any challenge through a transparent and responsible strategy. Through this plan, we are planning to build a hospital here in the village and an indigenous college. I am very happy because Senator Confúcio Moura (MDB-RO) called yesterday informing me that he allocated more than R\$ 1 million in parliamentary amendments for the construction of this hospital. Without that plan, we really couldn't move forward.*



hospital aqui na aldeia e uma faculdade indígena. Fico muito feliz pois o senador Confúcio Moura (MDB-RO) me ligou ontem informando que des-

tinou mais de R\$ 1 milhão em emendas parlamentares para a construção desse hospital. Sem esse plano, realmente não conseguiríamos avançar.



**VIDI – Durante a COP15 na Dinamarca, você fez um discurso apresentando o Projeto de Carbono Suruí, que foi premiado. Agora, vemos sua filha, Txai, seguindo seus passos e participando da COP 26 em Glasgow e a atual 27, no Egito. Qual é o sentimento em repassar esse legado?**

**AS** – Fico muito feliz! Acho que o papel de um pai e de um líder é esse: continuar capacitando a juventude para que eles possam ser protagonistas do seu futuro. Fico muito feliz que minha filha está contribuindo com a nossa questão sem eu estar lá, porque sei que ela está sendo muito responsável em suas colocações e palavras, sobre os problemas que o Brasil e os indígenas enfrentam, discutindo soluções. Tenho muito orgulho dela, que está se destacando nesse caminho de lutar pela natureza e pelo desenvolvimento consciente.

**VIDI – As próximas gerações indígenas estão prontas para o que irão enfrentar?**

**AS** – Precisam estar. Porque eu acredito que a maioria não está, ainda. Então precisamos discutir essas questões nas próximas gerações, sobre quem somos, onde estamos e o que queremos. Dentro do conjunto indígena, acredito que estão preparados, mas estão isolados. Precisamos estar presentes, apoiando a luta da juventude para que eles pos-

sam ser corajosos e possam lutar por esse protagonismo no futuro. Não falo somente do povo Suruí, mas do Brasil. Tem muitas lideranças indígenas por aí, influenciadores digitais inclusive, que estão sozinhos. Precisamos estar todos juntos por esse movimento.

**VIDI – Falando em COP, observando o que foi dito e combinado nas cúpulas anteriores e o que vimos na última (COP27, no Egito), qual é a sua visão sobre como os países e seus líderes estão lidando com as questões climáticas?**

**AS** – Eu tenho falado bastante que precisamos buscar um critério que realmente traga esse discurso na prática. Grandes líderes, governos, as COP's, têm falado e criado expecta-



Almir com sua filha, Txai Suruí | Almir with his daughter, Txai Suruí

tivas, mas no final, nenhuma expectativa chega à prática. Então é preciso ver como é possível trazer essas ideias que foram discutidas na COP para

beneficiar o nosso planeta. Na prática, não está sendo feito. Nenhum governo tem cumprido suas palavras. Agora, é hora de fazer, de agir.

---

**VIDI – During COP15 in Denmark, you gave a speech presenting the Suruí Carbon Project, which was awarded. Now, we see your daughter, Txai, following your footsteps and participating at COP 26 in Glasgow and the current 27th in Egypt. How does it feel to pass on this legacy?**

**AS** – I am incredibly happy! I think that the role of a father and a leader is this: to continue training young people so that they can be protagonists of their future. I am very happy that my daughter is contributing to our issue without me being there, because I know that she is being very responsible in her statements and words, about the problems that Brazil and the indigenous people face, discussing solutions. I am very proud

of her, who is standing out on this path of fighting for nature and conscious development.

**VIDI – Are the next indigenous generations ready for what they will face?**

**AS** – They need to be. Because most are not, yet. So we need to discuss these questions for generations to come, about who we are, where we are and what we want. Within the indigenous group, I believe they are prepared, but they are isolated. We need to be present, supporting the struggle of the youth so that they can be courageous and fight for this role in the future. I'm not just talking about the Suruí people, but about Brazil. There are many Indigenous leaders out there, including digital influ-

encers, who are alone. We all need to be together for this movement.

**VIDI – Speaking of the COP, looking at what was said and agreed at previous summits and what we saw at the last one (COP27, in Egypt), what is your view on how countries and their leaders are dealing with climate issues?**

**AS** – I have been saying a lot that we need to seek a criteria that really puts this debate into practice. Great leaders, governments, the COPs, have spoken and created expectations, but in the end, none of the expectations come into practice. So we need to see how it is possible to bring these ideas that were discussed at the COP to benefit our planet. In practice, it is not being done. No gov-



**VIDI – Recentemente, uma frase da Txai na COP27 chamou atenção: “O mundo todo nos convida para reuniões, menos nosso estado”. Você concorda com essa afirmação? É mais difícil dialogar com as lideranças dos estados da Amazônia?**

**AS** – Esse último governo foi muito difícil. Só escolheram aqueles que concordavam com eles, e com o discurso de explorar a todo custo as terras indígenas. Muitos governos estaduais levaram políticas do governo Bolsonaro para o seu estado. Rondônia foi um exemplo. Quando houve essas críticas sobre a forma que o governo tem direcionado as questões ambientais e os direitos dos povos indígenas, não houve abertura de diálogo. É necessário abrir o caminho do diálogo e eu vou lutar para que isso seja feito.

**VIDI – O que você espera do futuro do planeta?**

**AS** – Do jeito que estamos caminhando, se não cuidarmos do planeta, talvez o nosso futuro esteja arriscado. O desmatamento na Amazônia foi tão grande que já enfrentamos mais de 40 graus °C de calor aqui na região amazônica e isso deixa claro o risco que corre todo o ecossistema da natureza e o planeta. Com esse calor, como a terra vai conseguir produzir para alimentar o mundo? Ainda é possível reverter isso. Agindo na prática, é possível recuperar o planeta. ✓



### Curiosidades (Bate Bola VIDI)

**Filme:** Não tenho um preferido pois não costumo assistir filmes.

**Música:** Carpinteiro do universo – Raul Seixas

**Hobby:** Acho que não tenho... (risos)

**Maior sonho:** Deixar a Amazônia viva!

**Sua mensagem para o mundo:**

Vamos salvar o futuro utilizando a floresta como instrumento.

### Curiosities (Ping Pong VIDI)

**Movie:** I don't have a favorite because I don't usually watch movies.

**Music:** Carpinteiro do universo - Raul Seixas

**Hobby:** don't think I have... (laughs)

**Biggest dream:** Leave the Amazon alive!

**Your message to the world:**

Let's save the future using the forest as an instrument.

ernment has lived up to its words. Now, it's time to do, to act.

**VIDI – Recently, a sentence by Txai at COP27 drew attention: “The whole world invites us to meetings, except our state”. Do you agree with this statement? Is it more difficult to dialogue with the leaders of the states in the Amazon?**

**AS** – This last government was exceedingly difficult. They only chose those who agreed with them, and with the discourse of exploiting indigenous lands at all costs. Many state governments have taken Bolsonaro government policies to their state. Rondônia was an example. When there were these criticisms about the way the government has addressed environmental issues and the rights of indigenous

peoples, there was no opening for dialogue. It is necessary to open the way for dialogue and I will fight for this to be done.

**VIDI – What do you expect from the future of the planet?**

**AS** – The way we're going, if we don't take care of the planet, maybe our future is in jeopardy. Deforestation in the Amazon has been so enormous that we have already faced more than 40 degrees Celsius of heat here in the Amazon region and this makes clear the risk that the entire ecosystem of nature and the planet runs. With this heat, how will the earth be able to produce to feed the world? It is still possible to reverse this. Acting in practice, it is possible to recover the planet. ✓



# Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go  
Beyond**



Audit | Tax | Advisory





O futuro dos primeiros  
**brasileiros**  
da história









RICARDO STUCKERT/PR

Cerimônia de posse de Sônia Guajajara, Ministra dos Povos Indígenas |  
Inauguration ceremony of Sônia Guajajara, Minister of Indigenous Peoples

O dia 11 de janeiro de 2023 ficará marcado na história do Brasil. Pela primeira vez, vemos uma ministra indígena, Sônia Guajajara, tomando posse do Ministério dos Povos Indígenas. A cerimônia teve início com a reza do povo Guarani puxado por Thiago Guarani e a dança xondaro. Repleta de simbolis-

mos, a cerimônia foi marcada pela sonoridade da cultura de matriz africana, do samba e da música indígena. O hino nacional foi executado na língua indígena Tikuna na voz da artista indígena Djuena Tikuna. Sônia homenageou o indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips que fo-



ram assassinados no Vale do Javari, no Amazonas, em junho de 2022 e anunciou a recriação do Conselho Nacional de Política Indigenista.

Uma semana depois, os jornais relataram o assassinato de dois indígenas da etnia pataxó na BR-101, próximo ao distrito de Montinho, no município de Itabela, deixando bem claro ao Brasil, que o assunto não merece e nem deve ter pausas para comemorações, e que a escolhida ministra Sônia, apesar de saber muito bem do que se trata, enfrentará desafios sem



RICARDO STUCKERT/PR

## Nos últimos 35 anos essas populações protegeram mais de 20% da vegetação nativa no Brasil

precedentes. 2022 foi um ano marcado por retrocessos e resistências na luta socioambiental. Desmatamento, garimpo e grilagem seguiram crescendo e ameaçando as terras Indígenas e os povos da floresta. No entanto, a esperança se fez presente mês a mês com estratégias de resistências locais. Além disso, o Brasil viu surgir ao longo das três últimas décadas,

### **The future of the first Brazilians in history**

January 11, 2023 will be marked in the history of Brazil. For the first time, we see an indigenous minister, Sônia Guajajara, taking over the Ministry of Indigenous Peoples. The ceremony began with a prayer by the Guarani people led by Thiago Guarani and the xondaro's dance. Full of symbolism, the ceremony was marked by the sound of African culture, samba and indigenous music. The national anthem was performed in the indigenous language Tikuna in the voice of indigenous artist Djuena Tikuna. Sônia honored the indigenist Bruno Araújo Pereira

and the British journalist Dom Phillips who were murdered in the Javari Valley, in the Amazon, in June 2022 and announced the recreation of the National Council for Indigenist Policy.

A week later, the newspapers reported the murder of two Pataxó indigenous people on the BR-101, close to the Montinho district, in the municipality of Itabela, making it very clear to Brazil that the matter does not deserve and should not have pauses for celebrations, and that the chosen Minister Sônia, despite knowing very well what it is about, will face unprecedented challenges. 2022 was a year marked by setbacks and resistance in the socio-environmental struggle. Deforesta-

tion, mining and illegal occupation continued to grow and threaten indigenous lands and other forest peoples. However, hope was present month after month with local resistance strategies. In addition, over the last three decades, Brazil has seen the emergence of a generation of indigenous people that has grown, strengthened and today has all the political and technical capabilities to take on the course of Brazilian indigenist policy.

The report 'Human rights to drinking water and sanitation of indigenous peoples: situation and lessons from ancestral cultures', presented to the United Nations General Assembly in September 2022,



uma geração de indígenas que cresceu, se fortaleceu e hoje tem todas as capacidades políticas e técnicas para assumir os rumos da política indigenista brasileira.

O relatório 'Direitos humanos à água potável e ao saneamento de povos indígenas: situação e lições de culturas ancestrais', apresentado à Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2022, cita o Brasil cinco vezes e traz dados impressionantes. Ele apresenta que os indígenas representam 18,7% da população em extrema pobreza, e 33% deles estão em áreas rurais. Em seguida, o documento aponta que as terras que são alvo de grilagem, muitas vezes fazem parte de territórios indígenas. Ao abordar sobre o tópico poluição, o relatório diz: "No Brasil, as atividades de mineração ilegal e a poluição associada ao mercúrio e desmatamento ameaçaram o acesso à água potável para os indígenas Munduruku na bacia do rio Tapajós". O documento também lembra que a Comissão Interamericana de Direitos Humanos precisou exigir do Brasil "medidas específicas de proteção ao povo Yanomami". Por fim, a última menção ao país afirma que "no Brasil, cerca de um quarto das crianças indígenas correm maior risco de serem acometidas pela diarreia devido à indisponibilidade de água potável e instalações sanitárias adequadas". Um outro



RICARDO STUCKERT/PPR

**O Brasil viu surgir ao longo das três últimas décadas, uma geração de indígenas que cresceu, se fortaleceu e hoje tem todas as capacidades políticas e técnicas para assumir os rumos da política indigenista brasileira**

relatório, feito pelo Instituto Socioambiental mostrou que os povos indígenas e tradicionais são essenciais para a preservação das florestas. O estudo mostra que nos últimos 35 anos essas populações protegeram mais de 20% da vegetação nativa no Brasil. Além da alta tecnologia social no manejo tradicional das florestas, a presença de povos indígenas amplia a governança sobre os territórios e promove contribuições socioambientais importantes para recuperar áreas degradadas.

cites Brazil five times and brings impressive data. It shows that indigenous people represent 18.7% of the population in extreme poverty, and 33% of them are in rural areas. Then, the document points out that the lands that are the target of illegal occupation are often part of indigenous territories. Addressing the topic of pollution, the report says: "In Brazil, illegal mining activities and associated mercury pollution and deforestation have threatened access to potable water for Mundurucu indigenous peoples in the Tapajós River basin." The document also recalls that the Inter-American Commission on Human Rights needed to demand from Brazil "specific measures to protect the Yanomami people". Finally, the

last mention of the country states that "in Brazil, about a quarter of indigenous children are at greater risk of being affected by diarrhea due to the unavailability of drinking water and adequate sanitary facilities". Another report by the Instituto Socioambiental showed that indigenous and traditional peoples are essential for the preservation of forests. The study shows that in the last 35 years these populations have protected more than 20% of the native vegetation in Brazil. In addition to high social technology in the traditional management of forests, the presence of indigenous peoples expands governance over territories and promotes important socio-environmental contributions to recover degraded areas.

### **Why are these lands so desired?**

These coveted lands are part of the culture and way of life of more than 300 indigenous groups in the country. They are fundamental for the physical and cultural reproduction of these groups and, thus, make up Brazilian heritage, culture and history. It was only in the 1988 Constitution that important changes occurred in the national indigenist policy, such as the abandonment of the idea that indigenous peoples should go through the process of losing their customs and traditions, in addition to guaranteeing the demarcation of lands and the rights of indigenous peoples in several passages, as well as in specific chapters – in title VIII, "On the Social Order", and in chapter VIII, "On Indians". You,



Lula durante audiência com comitiva e ministros | Lula during audience with entourage and ministers



### Por que essas terras são tão desejadas?

Essas cobiçadas terras fazem parte da cultura e do modo de vida de mais de 300 etnias indígenas no país. Elas são fundamentais para a reprodução física e cultural desses grupos e, assim, compõem o patrimônio, a cultura e a história brasileira. E somente na Constituição de 1988 que ocorreram mudanças importantes na política indigenista nacional, como o abandono da ideia de que os indígenas deveriam passar pelo processo de perda de seus costumes e tradições, além de garantir a demarcação das terras e os direitos dos povos indígenas em diversos trechos, como em capítulos

específicos – no título VIII, “Da Ordem Social”, e no capítulo VIII, “Dos Índios”. Você, caro leitor, pode achar 1988 tarde para que essas questões fossem oficializadas. Mas o pior, é saber que mesmo oficializadas, nunca foram respeitadas.

Que o Brasil é um país recheado de riquezas, isso já sabemos. Porém, alguns sabem até demais. Mas para entender o motivo de tanta cobiça por terras indígenas, é preciso voltar ao passado. Desde que Pero Vaz de Caminha narrou como era a “Ilha de Vera Cruz”, lá mesmo já esperavam encontrar riquezas. Lá em 1500, os países europeus seguiram a política mercantilista e visavam, por meio de monopólios

e medidas fiscais protecionistas, o acúmulo de metais preciosos como forma de enriquecimento do Estado. Mas foi somente dois séculos depois que os portugueses descobriram o ouro em terras brasileiras. Com a modernização da mineração, a presença do garimpeiro passou então a ser exigida constantemente nas minas. A partir daí, já dá para imaginar que, para conquistar a prosperidade – seja pelo ouro ou por outras riquezas e fontes de lucro que a floresta poderia dar – era preciso de mão de obra (escrava, e porque não indígena?) explorar e desmatar florestas para a construção das vilas e cidades e acabar com qualquer inter-

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



**Os indígenas representam 18,7% da população em extrema pobreza, e 33% deles estão em áreas rurais**

ferência. Pouco mais de três séculos após a eclosão do ciclo do ouro, os problemas relacionados às atividades minerárias predatórias causam efeitos nas esferas social, ambiental, política e econômica, e afetam, até hoje, diretamente grande parte da população. Agora, em pleno 2023, o Ministério Público Federal divulga processos que mostram que o garimpo na Terra Indígena envolve milhares de pessoas entre garimpeiros, pilotos, operadores de rádio, atravessadores, cozinheiros e até garotas de programa. Mas quem mais lucra com esse crime são empresas com faturamentos milionários. De acordo com o MPF, para que

o ouro extraído ilegalmente de uma terra indígena entre circuito comercial, ele precisa ter sua origem fraudada, o que não é tarefa difícil no Brasil: basta o vendedor ou garimpeiro declarar que extraiu o metal de uma lavra legalizada para o comprador (uma DTVM) ter em mãos um produto pretensamente legal. A transparência da cadeia do ouro é tão precária que o minério extraído clandestinamente de terras indígenas brasileiras pode terminar em jóias ou filamentos eletrônicos de celulares, computadores e câmeras fotográficas. E os fabricantes desses produtos, que são os quartos, quintos, sextos compradores da cadeia, podem nem saber disso.

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



*dear reader, may think 1988 is too late for these issues to be made official. But the worst is knowing that even if they were made official, they were never respected.*

*That Brazil is a country full of riches, we already know that. However, some know even too much. But to understand the reason for so much greed for indigenous lands, it is necessary to go back to the past. Ever since Pero Vaz de Caminha narrated what the "Island of Vera Cruz" was like, people had already hoped to find riches there. Back in 1500, European countries followed the mercantilist policy and aimed, through monopolies and protectionist fiscal measures, at the accumulation of precious metals as a way of enriching the State. But it was only two centuries later that the Portuguese discovered gold in Brazilian lands. With the modernization of min-*

*ing, the presence of prospectors was then constantly required in the mines. From there, it is already possible to imagine that, in order to achieve prosperity - either through the other or through other riches and sources of profit that the forest could provide - it was necessary to have labor (slave, and why not indigenous?) to explore and deforest forests for the construction of towns and cities and to end any interference. Just over three centuries after the outbreak of the gold cycle, the problems related to predatory mining activities cause effects in the social, environmental, political and economic spheres, and affect, to this day, directly a large part of the population. Now, in the middle of 2023, the Federal Public Prosecutor's Office publishes processes that show that mining in the Indigenous Land involves thousands of people,*

*including miners, pilots, radio operators, middlemen, cooks and even call girls. But those who profit the most from this crime are companies with millionaire billings. According to the MPF, for gold extracted illegally from an indigenous land to enter the commercial circuit, it must have its origin defrauded, which is not a difficult task in Brazil: it is enough for the seller or prospector to declare that he extracted the metal from a legal mine. for the buyer (a DTVM) to have an allegedly legal product. The transparency of the gold chain is so precarious that ore extracted clandestinely from Brazilian indigenous lands can end up in jewelry or electronic filaments for cell phones, computers and cameras. And the manufacturers of these products, who are the fourth, fifth, sixth buyers in the chain, may not even know about it.*



VINÍCIUS MENDONÇA/IBAMA



## O cenário trágico de 2022

**2022**

Começou com um balanço socioambiental de 2021 produzido pelo Ima-  
zon, mostrando que a Amazônia teve  
o pior desmatamento da década.  
Mais de 10 mil km<sup>2</sup> de mata nativa fo-  
ram completamente devastados em  
apenas um ano. Ao longo de 2022,  
vimos recordes de desmatamentos  
sendo quebrados.

*Began with a 2021 socio-environmental balance sheet produced by Ima-  
zon, showing that the Amazon had the  
worst deforestation in the decade. More  
than 10,000 km<sup>2</sup> of native forest were  
completely devastated in just one year.  
Throughout 2022, we saw records of de-  
forestation being broken.*

**No início do ano**  
*Earlier this year*

Lideranças indígenas alertaram para a situação dos  
parentes isolados no Vale do Javari, no Amazonas, que  
estavam com doses de vacina da Covid-19 atrasadas.  
Indígenas denunciaram que anciões morriam em um  
momento em que, nos centros urbanos, a vida já pare-  
cia voltar à "normalidade". Na aldeia Maronal, no Vale do  
Javari, quatro anciões do povo Marubo morreram entre  
novembro de 2021 e fevereiro deste ano com suspeita  
de Covid-19.

*Earlier this year, indigenous leaders warned of the situation  
of isolated relatives in the Javari Valley, in the Amazon, who  
had delayed covid-19 vaccine doses. Indigenous people ac-  
cused that their elder were dying at a time when, in urban  
centers, life already seemed to return to "normality". In Ma-  
ronal village in the Javari Valley, four elders of the Marubo  
people died between November 2021 and February this year  
on suspicion of Covid-19.*

## Fevereiro February

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu um ofício do governo Bolsonaro que restringia a atuação da Funai a áreas homologadas, ou seja, somente aquelas com todas as fases da demarcação concluídas. Barroso determinou que as ações de proteção da fundação devem ser mantidas independentemente de homologação ou não da área.

*Minister Luís Roberto Barroso, of the Supreme Federal Court (STF), suspended a letter from the Bolsonaro government that restricted Funai's performance to approved areas, that is, only those with all phases of demarcation completed. Barroso determined that the foundation's protection actions should be maintained regardless of homologation or not of the area.*

## Março March

O PL nº 191/2020, que pretende legalizar o garimpo em território indígena, foi incluído na agenda legislativa prioritária do governo federal para o ano. Ao longo de todo o ano, os povos indígenas resistiram e se mobilizaram contra a aprovação do PL.

*PL No. 191/2020, which intends to legalize mining in indigenous territory, was included in the priority legislative agenda of the federal government for the year. Throughout the year, indigenous peoples resisted and mobilized against the approval of the PL.*

## Abril April

A Hutukara Associação Yanomami lançou relatório inédito em abril com dados, imagens aéreas e relatos da criminosa invasão de garimpeiros ilegais dentro da Terra Indígena Yanomami. Ele mostra que em 2021 o garimpo ilegal avançou 46% em comparação com 2020. O número de comunidades afetadas diretamente pelo garimpo ilegal soma 273, abrangendo mais de 16 mil pessoas, ou seja, 56% da população total do território.

*The Hutukara Yanomami Association released an unprecedented report in April with data, aerial images, and reports of the criminal invasion of illegal prospectors within the Yanomami Indigenous Land. It shows that in 2021 illegal mining advanced 46% compared to 2020. The number of communities directly affected by illegal mining totals 273, covering more than 16.000 people, or 56% of the territory's total population.*



© BRUNO KELLY



## Maio May

A onda de ataques violentos aos povos indígenas teve como alvo os Parakanã, da Terra Indígena Apyterewa, localizada no Pará. Grileiros montados em cavalos invadiram duas aldeias Ka'a'ete e Tekatawa, instaurando o terror e escalando a tensão no território. Além da grilagem de terras, a região enfrenta o avanço do garimpo ilegal.

*The wave of violent attacks on indigenous peoples targeted the Parakanã, from the Apyterewa Indigenous Land, located in Pará. Horse-riding grileiros invaded two Ka'a'ete and Tekatawa villages, setting terror and escalating tension in the territory. In addition to land grabbing, the region faces the advance of illegal mining.*

## Junho June

Houve a terrível notícia dos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, que haviam desaparecido durante uma incursão no território do Vale do Javari. O episódio escancarou a situação de extrema violência contra os que defendem os povos indígenas e a proteção das florestas no Brasil, o 4º país que mais ameaça e mata ambientalistas.

*There was the terrible news of the murders of indigenista Bruno Pereira and journalist Dom Phillips, who had disappeared during an incursion into the territory of the Javari Valley. The episode has unlocked a situation of extreme violence against those who defend indigenous peoples and the protection of forests in Brazil, the 4th country that most threatens and kills environmentalists.*



THIAGO GOMES/AGÊNCIA PARÁ



A situação piorou quando um dossiê produzido pela associação que congrega servidores da Funai, Indigenistas Associados (INA), e o Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), mostrou que no governo Bolsonaro, apenas duas das 39 coordenações regionais da Funai eram chefiadas por servidores públicos, sendo as outras 19 coordenadas por membros das Forças Armadas; três por policiais militares e duas por policiais federais. Servidores da Funai entraram em greve por conta desse descaso sistemático. Em manifesto, os indigenistas pediram exoneração de Marcelo Xavier da presidência do órgão.

*The situation worsened when a dossier produced by the association that brings together funai servers, Associated Indigenists (INA), and the Institute of Socioeconomic Studies (Inesc), showed that in the Bolsonaro government, only 2 of FUNAI's 39 regional coordination were headed by public servants, the other 19 being coordinated by members of the Armed Forces, three by military police and two by federal police. FUNAI's servers went on strike because of this systematic failure. In a statement, the indigenists asked for the resignation of Marcelo Xavier from the presidency of the body.*

Julho  
July

Foi marcado pela continuidade dos ataques de fazendeiros contra os indígenas Guarani Kaiowá, do Mato Grosso do Sul. Grande parte dos ataques teve como cenário a cidade de Amambaí, palco de uma disputa por um território indígena ancestral onde atualmente está localizada uma fazenda.

*Was marked by the continuation of the attacks of farmers against the Guarani Kaiowá indigenous peoples, from Mato Grosso do Sul. Most of the attacks were set against the city of Amambaí, the scene of a dispute over an ancestral indigenous territory where a farm is currently located.*

Setembro  
September

No Rio Negro, no Amazonas, lideranças indígenas denunciaram uma invasão garimpeira em setembro. A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) cobrou a retirada de dragas de garimpo de ouro que entraram ilegalmente em território indígena, colocando a população em risco. Na época havia 77 pedidos de exploração, de acordo com o Instituto Socioambiental.

*In Rio Negro, in the Amazon, indigenous leaders denounced a mining invasion in September. The Federation of Indigenous Organizations of Rio Negro (Foirn) charged the removal of gold mining dredgers that entered illegally into indigenous territory, putting the population at risk. At the time there were 77 requests for exploration, according to the Socioenvironmental Institute.*



## Outubro e Novembro *October and November*

Um líder indígena e um adolescente ficaram feridos após ataque a tiros efetuados por garimpeiros na Terra Indígena Yanomami. Já em novembro, organizações indígenas cobraram uma investigação sobre o ataque a tiros que matou Ana Yanomami Xexana, em Boa Vista, Roraima.

*An indigenous leader and a teenager were injured after a shooting attack by prospectors in the Yanomami Indigenous Land. In November, indigenous organizations charged an investigation into the shooting attack that killed Ana Yanomami Xexana in Boa Vista, Roraima.*

## Dezembro *December*

A Terra Indígena Jacareúba-Katawixi, no Amazonas, completou um ano sem nenhuma proteção após o vencimento da Portaria de Restrição de Uso que protegia o território. Ela está entre as Terras Indígenas, com a presença de povos isolados, mais ameaçadas do país.

*The Jacareúba-Katawixi Indigenous Land, in the Amazon, completed a year without any protection after the expiration of the Restriction of Use Ordinance that protected the territory. It is among the Indigenous Lands, with the presence of isolated, most threatened peoples in the country.*



© BRUNO KELLY



Os ministros dos Direitos Humanos, Silvio Almeida, dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, e a presidente da Funai, Joênia Wapichana, na Casa de Saúde do Índio, onde está o Hospital de Campanha da FAB que atende os Yanomi |  
 The ministers of Human Rights, Silvio Almeida, of Indigenous Peoples, Sônia Guajajara, and the president of Funai, Joênia Wapichana, at the Casa de Saúde do Índio, where the FAB Campaign Hospital is located, which serves the Yanomi

## O novo governo já trabalha por um novo cenário

Sônia Guajajara e seu ministério já arregaçaram as mangas e começaram os trabalhos, juntamente com o presidente Lula. Em janeiro, a ministra já revogou uma instrução normativa aprovada pelo governo Bolsonaro que permitia a extração de madeira em terras indígenas. Aprovada em dezembro de 2022, duas semanas antes do ex-presidente deixar o posto, a IN 12/22 facilitava a exploração madeireira por pessoas

de fora das comunidades em áreas demarcadas e protegidas. Além disso, Sônia vai encaminhar para conclusão, nos primeiros meses de governo, processos demarcatórios de 13 terras indígenas nas regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul. São territórios marcados por conflitos pela posse da terra e que já cumpriram todas as etapas da regularização, livres de entraves judiciais. Na prática, a homologação garante

### *The new government is already working on another scenario*

Sônia Guajajara and her ministry have already begun work, along with President Lula. In January, the minister already revoked a normative instruction approved by the Bolsonaro government that allowed the extraction of wood on indigenous lands. Approved in December 2022nd, two weeks before the former president left the office, IN 12/22 facilitated logging by people outside communities in demarcated and protected areas. In addition, Sonia will forward





MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

aos povos originários direitos plenos sobre a terra, a posse permanente e o uso exclusivo dos recursos naturais. Também viabilizam o acesso a políticas públicas e têm o potencial de pacificar disputas violentas entre indígenas e não indígenas.

As áreas a serem homologadas e os municípios são:

- 🌿 Aldeia Velha em Porto Seguro (BA)
- 🌿 Kariri-Xocó em Porto Real do Colégio (AL)
- 🌿 Potiguara de Monte-Mor em Rio Tinto (PB)
- 🌿 Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios (AL)
- 🌿 Tremembé da Barra do Mundaú em Itapipoca (CE)
- 🌿 Morro dos Cavalos em Palhoça (SC)
- 🌿 Rio dos Índios em Vicente Dutra (RS)
- 🌿 Toldo Imbu em Abelardo Luz (SC)
- 🌿 Cacique Fontoura em São Félix do Araguaia (MT)

- 🌿 Arara do Rio Amônia em Marechal Thaumaturgo (AC)
- 🌿 Rio Gregório em Tarauacá (AC)
- 🌿 Uneiuxi em Santa Isabel do Rio Negro (AM)
- 🌿 Acapuri de Cima em Fonte Boa (AM)

Além desses territórios, há outros 66, em todo o país, que estão em estágios burocráticos diferentes. De acordo com o Relatório do Grupo Técnico de

Povos Indígenas, 25 territórios têm seus processos demarcatórios aguardando a portaria declaratória por parte do Ministério da Justiça e Segurança. Os próximos passos do ministério são a expulsão de invasores, além do reassentamento e indenização de não indígenas que tenham ocupado as áreas demarcadas sem má intenção, como comunidades ribeirinhas e outros habitantes tradicionais dos biomas.

**Somente na Constituição de 1988 que ocorreram mudanças importantes na política indigenista nacional, como o abandono da ideia de que os indígenas deveriam passar pelo processo de perda de seus costumes e tradições**

to completion, in the first months of government, demarcation processes of 13 indigenous lands in the North, Northeast, Midwest and South regions. They are territories marked by conflicts by land ownership and that have already fulfilled all stages of regularization, free of judicial obstacles. In practice, homologation guarantees the original peoples full rights over the land, permanent possession and the exclusive use of natural resources. They also enable access to public policies and have the potential to pacify violent disputes between indigenous and non-indigenous peoples.

The areas to be homologated and the municipalities are:

- 🌿 Old Village in Porto Seguro (BA)
- 🌿 Kariri-Xocó in Royal College Port (AL)
- 🌿 Potiguara de Monte-Mor in Rio Tinto (PB)
- 🌿 Xukuru-Kariri in Palmeira dos Índios (AL)
- 🌿 Tremembé da Barra do Mundaú in Itapipoca (CE)
- 🌿 Morro dos Cavalos in Palhoça (SC)
- 🌿 Indian River in Vicente Dutra (RS)
- 🌿 Toldo Imbu in Abelardo Luz (SC)
- 🌿 Cacique Fontoura in São Félix do Araguaia (MT)
- 🌿 Macaw of the Ammonia River in Marechal Thaumaturgo (AC)
- 🌿 Gregory River in Tarauacá (AC)
- 🌿 Uneiuxi in Santa Isabel do Rio Negro (AM)

- 🌿 Acapuri de Cima in Fonte Boa (AM)

In addition to these territories, there are 66 others, throughout the country, who are in different bureaucratic stages. According to the Report of the Technical Group of Indigenous Peoples, 25 territories have their demarcation processes awaiting the declaratory ordinance by the Ministry of Justice and Security. The ministry's next steps are the expulsion of invaders, in addition to the resettlement and compensation of non-indigenous people who have occupied demarcated areas without bad intention, such as riverside communities and other traditional inhabitants of the biomes.



FABIO RODRIGUES POZZEROM / AGÊNCIA BRASIL





Joenia Wapichana (Rede-RR), deputada federal presidente da Funai | Federal Deputy President of Funai

O órgão federal responsável pela política indigenista brasileira passou a ser denominado Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

A mudança consta na Medida Provisória nº 1.154, de 1º de janeiro de 2023, que estabelece a organização dos órgãos da Presidência da República e dos mi-

nistérios. Pela primeira vez em 55 anos de história a Funai será presidida por uma mulher indígena. A advogada Joenia Wapichana estará à frente da Fun-

*The federal agency responsible for Brazilian indigenous policy became the National Foundation of Indigenous Peoples (Funai). The change is contained in Provisional Measure No 1.154 of January 1st, 2023, which establishes the organization of the organs of the Presidency of the Republic and ministries. For the first*

*time in 55 years of history Funai will be presided over by an indigenous woman. Attorney Joenia Wapichana will be at the head of the Foundation. Joenia holds a bachelor's degree in law from the Federal University of Roraima (UFRR) and a Master's degree in International Law from the University of Arizona. Born in Boa Vista, Roraima, she accumulated a long history of de-*

*fending the original peoples. She was the first indigenous woman to practice law in the country, besides being the first indigenous federal congresswoman in Brazil.*

*One of the biggest challenges of indigenistic politics in the Lula government will be the budget, which is fundamental to make actions feasible. Experts report that this budget*

dação. Joenia tem bacharelado em Direito pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e mestrado em Direito Internacional pela Universidade do Arizona. Natural de Boa Vista, em Roraima, acumula uma longa trajetória de defesa dos povos originários. Foi a primeira mulher indígena a exercer a advocacia no país, além de ser a primeira deputada federal indígena do Brasil.

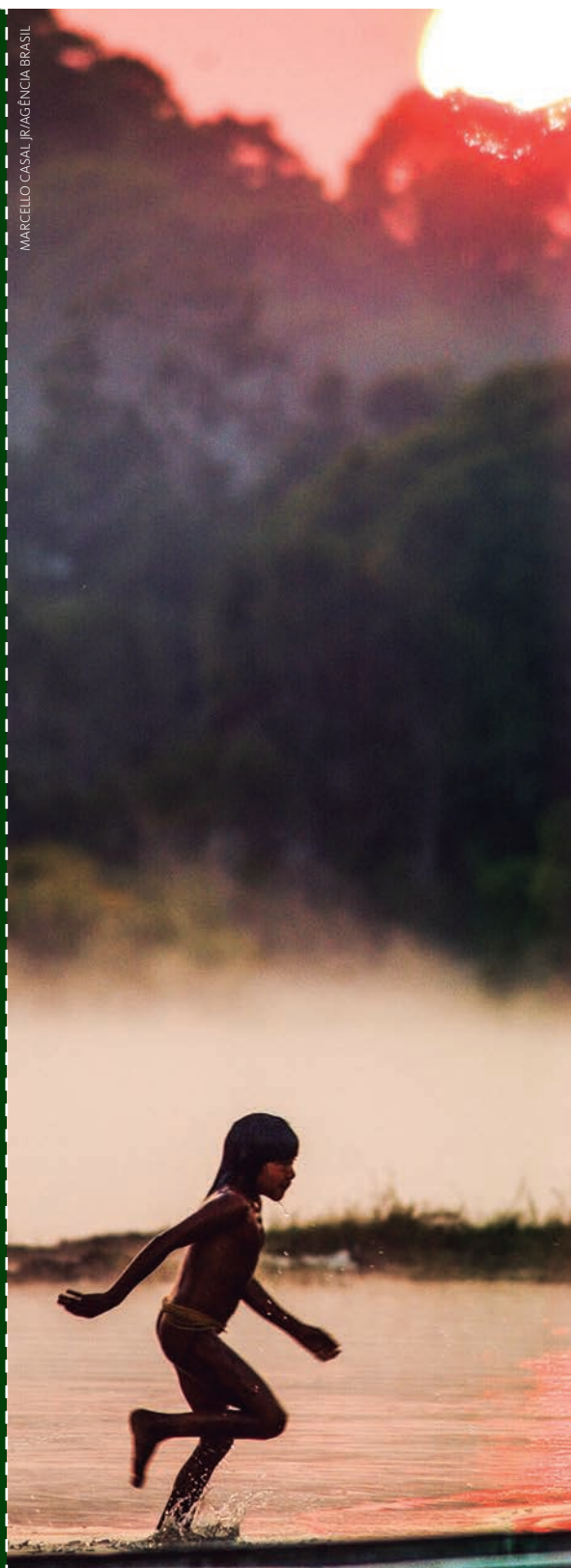
**De acordo com o MPF, para que o ouro extraído ilegalmente de uma terra indígena entre em circuito comercial, ele precisa ter sua origem fraudada, o que não é tarefa difícil no Brasil**

*is not enough - given what the president should face in the country's own economy - and the expectation is that Funai will have a better financial support due to the needs of the it which is to watch over 14% of the Brazilian territory. With the great demands of indigenous peoples, it will be a challenge for Funai to be able to fulfill them, taking into account that*

Um dos maiores desafios da política indigenista no governo Lula será o orçamento, algo fundamental para viabilizar as ações. Especialistas informam que esse orçamento não é suficiente - visto o que o presidente deverá enfrentar na própria economia do país - e a expectativa é que a Funai tenha um apoio financeiro a mais por conta das necessidades do órgão, que é tomar conta de 14% do território brasileiro. Com as grandes demandas dos povos indígenas, vai ser um desafio para Funai conseguir cumpri-las, levando em conta que o órgão foi sucateado na gestão de Jair Bolsonaro. De acordo com o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2023, apresentado ao Congresso Nacional, o órgão vai ter o orçamento de R\$ 514 milhões, pelo menos R\$ 83 milhões a menos, se comparado com as despesas do órgão em 2022, que foram R\$ 618,06 milhões.

*the agency was scrapped in the management of Jair Bolsonaro. According to the Annual Budget Bill (PLOA) 2023, presented to the National Congress, the agency will have a budget of R\$ 514 million, at least R\$ 83 million less, compared to the agency's expenses in 2022, which were R\$ 618.06 million.*

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL





## O holocausto Yanomami chegou ao fim?

Região com 30 mil habitantes em Roraima, a Terra Indígena Yanomami tem atualmente crianças e idosos em estado grave de saúde. Segundo a pasta dos Povos Indígenas, 570 crianças yanomamis morreram por contaminação por mercúrio, desnutrição e fome, devido ao impacto das atividades de garimpo ilegal na região. Profissionais de saúde relatam falta de segurança e vulnerabilidade para continuar os atendimentos, dificultando ainda mais a assistência médica aos indígenas, devido a região ser

palco de confrontos violentos e frequentes entre garimpeiros e os indígenas e alvo de denúncias de negligência do governo do Estado e da antiga gestão Bolsonaro. Em conjunto com o Ministério da Saúde, a pasta decretou crise sanitária e humanitária, enquanto o governo federal decretou o estado de calamidade pública. A portaria foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

No dia 18 de janeiro, o Ministério da Saúde enviou uma equipe para Roraima para elaborar um diagnóstico sobre a

população da área. Em quatro dias, resgataram ao menos oito crianças Yanomami em estado grave, com quadros severos de desnutrição e malária. E a partir daí, o governo iniciou um conjunto de ações com o apoio de gestores estaduais e municipais do SUS (Sistema Único de Saúde), e foi criado o Comitê de Coordenação Nacional, para discutir e adotar medidas de articulação entre os poderes para prestar atendimento a essa população, dentre elas, o acionamento de equipes de saúde, incluindo a contratação



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

temporária de profissionais e a aquisição de bens e a contratação de serviços necessários para a atuação na emergência.

No dia 21 de janeiro, Lula e Sônia estiveram em Roraima para ver a situação de perto, com o apoio das Forças Armadas e uma comitiva de ministros que incluía Nísia Trindade (saúde). Lá, visitaram a Casa de Saúde Indígena (Casai) Yanomami, na zona Rural de Boa Vista (RR). Após verificar a situação, o presidente afirmou que a condição dos indígenas é “desumana” e anunciou algumas medidas para ajudar a população da região, citando a melhoria do transporte oferecido aos indígenas, um plantão médico nas aldeias e reafirmou na ocasião, seu compromisso de acabar com o garimpo ilegal. “Se alguém me contasse que em Roraima tinham pessoas sendo tratadas dessa forma desumana, como vi o povo Yanomami



Lula visita povos indígenas e confere a situação do povo Yanomami em Roraima, em janeiro | Lula visits indigenous peoples and checks out the situation of the Yanomami people in Roraima, in January

### **Is the Yanomami holocaust over?**

*A region of 30.000 inhabitants in Roraima, the Yanomami Indigenous Land currently has children and elderly people in serious health. According to the Indigenous Peoples folder, 570 Yanomami children died from mercury contamination, malnutrition and hunger, due to the impact of illegal mining activities in the region. Health professionals report lack of security and vulnerability to continue care, making medical care even more difficult for indigenous peoples, due to the region being the scene of violent and frequent clash-*

*es between prospectors and indigenous people and the target of complaints of negligence by the state government and the former Bolsonaro administration. Together with the Ministry of Health, the folder decreed a health and humanitarian crisis, while the federal government decreed the state of public calamity. The ordinance was published in an extra edition of the Official Gazette.*

*On January 18th, the Ministry of Health sent a team to Roraima to prepare a diagnosis on the population of the area. In four days, at least eight Yanomami children were rescued in serious condition, with se-*

*vere malnutrition and malaria. And from there, the government initiated a set of actions with the support of state and municipal managers of the SUS (Unified Health System), and the National Coordination Committee was created to discuss and adopt measures of articulation between the powers to provide care to this population, among them, the activation of health teams, including the temporary hiring of professionals and the acquisition of goods and the hiring of services necessary to act in the emergency.*

*On January 21st, Lula and Sonia were in Roraima to see the situation*





FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Criança indígena Yanomami nos arredores da Casa de Saúde do Índio, que presta acolhimento aos indígenas trazidos em situação de emergência para Boa Vista | *Indigenous Yanomami child in the vicinity of the Casa de Saúde do Índio, which welcomes indigenous people brought to Boa Vista in an emergency situation*

aqui, eu não acreditaria. O que vi me abalou. Vim aqui para dizer que vamos tratar nossos indígenas como seres humanos”, disse Lula. “No caso da Saúde, nós definimos que isso é uma

emergência sanitária de importância nacional semelhante a uma epidemia, é isso que precisa ficar claro”, pontuou Nísia, acrescentando que o governo prepara um plano de trabalho.

Dentre os diversos fatores que estão assombrando o povo Yanomami, a malária é um dos principais. Dos 123.151 casos de malária registrados no Brasil no ano passado, 11.530 ocor-

*up close, with the support of the Armed Forces and an entourage of ministers that included Nísia Trindade (health). There, they visited the Yanomami Indigenous Health House (Casai), in the Rural Area of Boa Vista (RR). After verifying the situation, the president said that the condition of indigenous people is “inhumane” and announced some measures to help the population of the region, mentioning the im-*

*provement of transport offered to indigenous people, a medical shift in the villages and reaffirmed at the time, his commitment to end illegal mining. “If someone told me that in Roraima there were people being treated in this inhumane way, as I saw the Yanomami people here, I wouldn’t believe it. What I saw shook me. I came here to say that we will treat our indigenous peoples as human beings,” Lula said. “In the case of*

*Health, we define that this is a health emergency of national importance similar to an epidemic, that is what needs to be made clear,” Nísia said, adding that the government is preparing a work plan.*

*Among the many factors that are haunting the Yanomami people, malaria is one of the main ones. Of the 123.151 malaria cases reported in Brazil last year, 11.530 occurred in yanomami territory. The figures,*

reram no território yanomami. Os números, que são do Sivep-Malária (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Malária) e preliminares, indicam que os diagnósticos da doença entre os yanomamis representam 9,3% do total observado no país. O que choca é o fato do povo Yanomami representar apenas 0,013% da população do país.

No dia 25 de janeiro, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania do governo Lula (PT) enviou a Roraima uma equipe para apurar possíveis violações a direitos dos indígenas Yanomami. A comitiva do MDHC (até o fechamento desta edição) está coletando informações para subsidiar relatório a ser entregue para autoridades nacionais e a organismos internacionais. Entre os objetivos do relatório, está o de reunir informações para eventual tomada de providências contra Damares Alves (Republicanos-DF), senadora eleita e ex-ministra da Mulher,

## Dos 123.151 casos de malária registrados no Brasil no ano passado, 11.530 ocorreram no território yanomami

Família e Direitos Humanos da gestão Jair Bolsonaro. De acordo com o ministério, o governo Bolsonaro recebeu diversas denúncias, entre 2019 e 2022,

sobre violações de direitos dos povos indígenas, mas não tomou providências.

Já a Polícia Federal já iniciou a investigação sobre cometimento de crime de genocídio contra o povo yanomami, determinada pelo Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. Ela vai se concentrar na apuração de responsabilidades de garimpeiros, operadores da logística do garimpo, coordenadores de saúde indígena e agentes políticos. O inquérito foi aberto e deve ser conduzido por policiais que atuam na superintendência



RICARDO STUCKERT/PR

Lula e sua comitiva falam com a imprensa após chegar em Roraima, em janeiro |  
Lula and his entourage speak to the press after arriving in Roraima, in January

*which are from Sivep-Malaria (Malaria Epidemiological Surveillance Information System) and preliminary, indicate that the diagnoses of the disease among yanomamis represent 9.3% of the total observed in the country. What shocks is the fact that the Yanomami people represent only 0.013% of the country's population.*

*On January 25, the Ministry of Human Rights and Citizenship of the Lula government (PT) sent Roraima*

*a team to investigate possible violations of the rights of yanomami indigenous peoples. The MDHC entourage (until the closing of this edition) is collecting information to support a report to be delivered to national authorities and international organizations. Among the objectives of the report is to gather information for possible action against Damares Alves (Republicans-DF), senator-elected and former Minister of*

*Women, Family and Human Rights of the management Jair Bolsonaro. According to the ministry, the Bolsonaro government received several complaints, between 2019 and 2022, about violations of the rights of indigenous peoples, but did not act.*

*The Federal Police has already begun the investigation into the commission of genocide against the Yanomami people, determined by the Minister of Justice and Public Se-*



da PF em Roraima, onde fica a maior parte da terra indígena e onde o garimpo ilegal mobiliza milhares de invasores no território tradicional.

Durante a primeira reunião da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) de 2023, que discutiu ações e políticas públicas da saúde entre o governo federal e representantes de municípios, o presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antônio Barra Torres, comparou a crise dos yanomami com o Holocausto que ocorreu durante a Segunda Guerra Mundial: “Ainda com tristeza quero citar as outras cenas tão tristes e tão terríveis que nos remontaram. As cenas que só víamos

nos documentários, também da Segunda Guerra Mundial nas cenas do Holocausto. Vemos nessas cenas pessoas com ossos cobertos apenas por pele e vimos que isso acontece no nosso próprio país, como isso chegou a esse ponto?”.

No dia 30 de janeiro, o governo Lula publicou o decreto que anuncia uma série de medidas para enfrentamento da emergência em saúde pública de importância nacional e de combate ao garimpo ilegal no território Yanomami. Entre as determinações estão a autorização para alguns ministérios requisitarem servidores, bens e serviços para o tratamento e proteção dos indígenas Ya-

nomamis, incluindo desde o fornecimento de água potável, alimentos e vestuários até a perfuração de poços artesianos e aberturas de postos de apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e de Unidades Básicas de Saúde (UBSs). O decreto também amplia as ações da Aeronáutica no espaço aéreo para combater o tráfego de aviões suspeitos de atividades ilícitas. A Força Nacional de Segurança ficou encarregada da missão de atuar na segurança das equipes de saúde e assistência que vão trabalhar no território Yanomami e o Ministério da Defesa de fornecer dados de inteligência e no transporte aéreo logístico das equipes da Polícia Federal, do Ibama e dos demais órgãos e entidades da administração pública federal que combaterão o garimpo ilegal. Na primeira semana de fevereiro, vimos as primeiras ações, liderada por agentes do Ibama com o apoio da Funai e da Força Nacional de Segurança Pública, acarretou na destruição de um helicóptero, um avião, um trator de esteira e estruturas de apoio logístico ao garimpo. Foram apreendidas ainda duas armas e três barcos, com cerca de 5 mil litros de combustível. Além de gasolina e diesel, os barcos apreendidos carregavam cerca de uma tonelada de alimentos, freezers, geradores e antenas de internet. Durante a ação, também foi instalada uma base



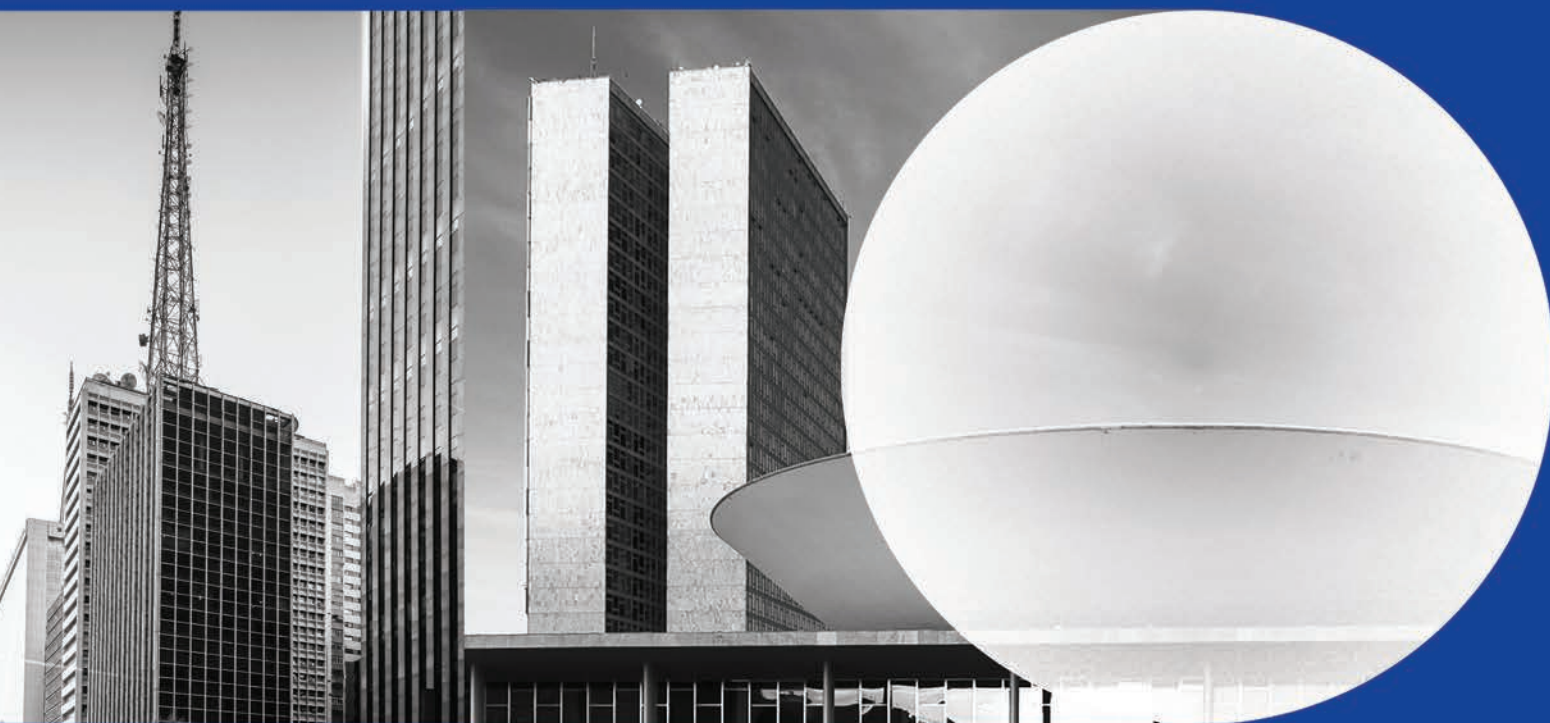
FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Hospital de Campanha montado pela Força Aérea Brasileira presta atendimento a indígenas Yanomami em situação de emergência trazidos a Boa Vista |  
Field Hospital set up by the Brazilian Air Force provides care to Yanomami indigenous people in an emergency situation brought to Boa Vista

# esfera<sup>BR</sup>



UM THINK TANK DE DEBATES  
PARA O PRESENTE E O  
FUTURO DO BRASIL



[esferabrasil.com.br](http://esferabrasil.com.br)

Siga @esferabr





de controle no rio Uraricoera, principal rota fluvial da região, para impedir o fluxo de suprimentos para os garimpos.

Até o fechamento desta edição, essas foram as informações divulgadas pelo Governo Federal e as instituições citadas. Mas é importante seguirmos atentos e acompanhar se realmente, após 523 anos, o Brasil agarrará a verdade e finalmente retomará as rédeas de sua origem. E que os próximos capítulos dessa história sejam tão bons quanto nossas esperanças. ✓

FELIPE MEDEIROS/AMAZONIA REAL



Yanomami no Hospital em Boa Vista | Yanomami at the Hospital in Boa Vista

curity, Flávio Dino. It will focus on the verification of responsibilities of prospectors, prospector logistics operators, indigenous health coordinators and political agents. The investigation was opened and should be conducted by police officers who work in the superintendence of the PF in Roraima, where most of the indigenous land is located and where the illegal mining mobilizes thousands of invaders in the traditional territory.

During the first meeting of the Tripartite Intermanagers Commission (CIT) of 2023, which discussed health actions and public policies between the federal government and representatives of municipalities, the president of the National Health Surveillance Agency (Anvisa), Antônio Barra Torres, compared the yanomami crisis with the Holocaust that occurred during World War II: "I still sadly want to mention the other scenes so sad and so terrible that they have reassembled us. The scenes we only saw in documentaries, also of World War II in the scenes of the Holocaust. We see in these scenes people with bones covered

only by skin and we saw that this happens in our own country, how did this get to this?"

On January 30th, the Lula government published a decree announcing a series of measures to address the public health emergency of national importance and combat illegal mining in yanomami territory. Among the determinations are the authorization for some ministries to request servers, goods and services for the treatment and protection of the Yanomamis indigenous, including from the supply of drinking water, food and clothing to the drilling of artesian wells and openings of support posts of the National Foundation of Indigenous Peoples (Funai) and Basic Health Units (UBSs). The decree also expands the actions of the Air Force in airspace to combat the traffic of aircraft suspected of illicit activities. The National Security Force was in charge of the mission of acting in the safety of health and assistance teams that will work in Yanomami territory and the Ministry of Defense to provide intelligence data and logistic air transport teams of

the Federal Police, Ibama and other organs and entities of the federal public administration that will combat illegal mining. In the first week of February, we saw the first actions, led by Ibama agents with the support of Funai and the National Public Security Force, led to the destruction of a helicopter, an airplane, a track tractor and logistical support structures to the mining. Two weapons and three boats were seized, with about 5.000 liters of fuel. In addition to gasoline and diesel, the seized boats carried about a ton of food, freezers, generators and internet antennas. During the action, a control base was also installed on the Uraricoera River, the region's main river route, to prevent the flow of supplies to the prospectors.

Until the end of this edition, these were the information disclosed by the Federal Government and the institutions cited. But it is important to remain attentive and follow if, after 523 years, Brazil will grasp the truth and finally resume the reins of its origin. And may the next chapters of this story be as good as our hopes. ✓

The  
**WINNERS**



**CONFIRA AS EDIÇÕES DA THE WINNERS**  
nas principais bancas digitais



# Novas regras de ESG para o aumento de diversidade são anunciadas pela B3

Não é preciso fazer muito esforço para perceber que os conselhos administrativos no Brasil são majoritariamente compostos por homens, brancos, hetero e cis. Atualmente, das 423 companhias listadas na B3, aproximadamente 61% não têm nenhuma mulher en-

tre seus diretores estatutários e 37% não possuem participação feminina no conselho de administração, segundo levantamento feito pela própria B3 em 2022. Em relação ao estudo feito em 2021, foi possível constatar evolução na diversidade de gênero nos

conselhos de administração, notadamente entre as empresas que compõem o novo mercado. Neste segmento, o índice de companhias que possuem pelo menos uma mulher no conselho aumentou 16 pontos percentuais – de 58% para 74%.



GUSTAVO SCATENA/B3

Um levantamento entre as 73 empresas que participaram do processo seletivo do ISE B3 mostra o quanto é necessário avançar: 79% delas responderam ter entre 0 e 11% de pessoas negras em cargos de diretoria, e 78% declararam ter entre 0 e 11% de pessoas negras em cargos de C-level.

Mas se depender da B3, isso muda agora: As empresas listadas na bolsa terão novas regras para aumentar a diversidade de gênero e a representatividade de grupos minorizados em cargos de alta liderança a partir deste ano. As companhias que eventualmente não conseguirem avançar precisarão indicar ao mercado e aos investidores em geral os motivos que inviabilizaram os avanços.

O mecanismo proposto é conhecido como “pratique ou

## O mecanismo proposto é conhecido como “pratique ou explique”, no qual as companhias precisam dar transparência ao mercado sobre as ações adotadas

explique”, no qual as companhias precisam dar transparência ao mercado sobre as ações adotadas. A previsão é que as companhias brasileiras tenham ao menos uma mulher e um integrante de comunidade minorizada (pessoas

pretas ou pardas, integrantes da comunidade LGBTQIA+ ou pessoas com deficiência) em seu conselho de administração ou diretoria estatutária em até dois anos a partir da vigência da norma, que deve ser editada no início do próximo ano.

A proposta também inclui mudanças na política de remuneração variável da administração das companhias (quando houver esse tipo de remuneração), que deverão incluir indicadores de desempenho ligados a temas ou metas ESG. Caso as empresas optem por programas de remuneração variável sem indicadores ESG, precisarão explicar os fundamentos da decisão ao mercado e aos investidores.

As novas regras foram colocadas em audiência pública em agosto de 2022 e puderam

---

### New ESG rules for increasing diversity are announced by B3

*It doesn't take much effort to realize that boards of directors in Brazil are mostly made up of men, white, straight and cis. Currently, of the 423 companies listed on B3, approximately 61% do not have any women among their statutory directors and 37% do not have female participation on the board of directors, according to a survey carried out by B3 itself in 2022. Regarding the study carried out in 2021, it was possible to observe evolution in gender diversity on the boards of directors, notably among the companies that make up the new market. In this segment, the index of companies*

*that have at least one woman on the board increased 16 percentage points - from 58% to 74%.*

*A survey among the 73 companies that participated in the ISE B3 selection process shows how much progress is needed: 79% of them answered that they had between 0 and 11% of black people in management positions, and 78% declared that they had between 0 and 11% of black people in C-level positions.*

*But depending on B3, that starts to change now: Companies listed on the stock exchange will have new rules to increase gender diversity and the representation of minority groups in senior leadership positions starting this year. Companies that are eventually unable to advance will*

*need to indicate to the market and investors in general the reasons that made advances unfeasible.*

*The proposed mechanism is known as “practice or explain”, in which companies need to provide transparency to the market about the actions taken. The estimate is that Brazilian companies have at least one woman and one member of a minority community (black or brown people, members of the LGBTQIA+ community or people with disabilities) on their board of directors or statutory board within two years from the effectiveness of the standard, which should be edited at the beginning of next year.*

*The proposal also includes changes in the variable compensation policy*



receber contribuições de toda a sociedade até o dia 16 de setembro de 2022. 118 e-mails foram recebidos com expressões inapropriadas – de baixo calão, ironias, ofensas, insultos e/ou contendo mensagem misógina, homofóbica ou racista –, os quais não serão divulgados em respeito ao público, de acordo com nota da B3.

O documento final, chamado de Anexo ASG, está em fase de aprovação dos órgãos internos da B3 e, em seguida, da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), e a perspectiva é que a versão final seja publicada no primeiro semestre de 2023. Se aprovadas, as regras deverão ser adotadas pelas companhias listadas em todos os segmentos, incluindo Básico, Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado. Em todos os casos, deve ser empregado o critério de autodeclaração, e a



companhia poderá eleger um mesmo membro que acumule as duas características.

As companhias já listadas na bolsa terão até 2025 para comprovar a eleição do primeiro membro – ou apresentar justificativas para o não cumprimento da medida e 2026 para o segundo membro. Para as empresas que fizerem seu IPO após a vigência

das novas regras, os prazos são: (i) o ano subsequente à listagem, para a primeira pessoa diversa; e (ii) o ano seguinte, para a segunda. A mudança na remuneração de longo prazo dos conselheiros, deverá ser aplicada a partir de 2025, para as empresas já listadas, e, no caso de empresas recém-listadas, no ano subsequente à listagem. 

---

*of the companies' management (when this type of compensation exists), which should include performance indicators linked to ESG themes or goals. If companies opt for variable compensation programs without ESG indicators, they will need to explain the rationale for the decision to the market and investors.*

*The new rules were placed in a public hearing in August 2022nd and could receive contributions from the entire society until September 16th, 2022. 118 emails were received with inappropriate expressions - profanity, irony, offenses, insults and/or containing misogynistic, homophobic or racist messages - which will not be*

*disclosed out of respect for the public, according to a note from B3.*

*The final document, called Annex ASG, is in the process of being approved by the internal bodies of B3 and, subsequently, by the Securities and Exchange Commission - CVM (Comissão de Valores Mobiliários), and the perspective is that the final version will be published in the first half of 2023. Approved, the rules must be adopted by companies listed in all segments, including Basic, Level 1, Level 2 and new market. In all cases, the self-declaration criterion must be used, and the company may elect the same member who combines both characteristics.*

*Companies already listed on the stock exchange will have until 2025 to prove the election of the first member – or provide justifications for non-compliance with the measure and 2026 for the second member. For companies that carry out their IPO after the new rules come into effect, the deadlines are: (i) the year following the listing, for the first different person; and (ii) the following year, for the second. The change in the directors' long-term remuneration shall be applied from 2025, for companies already listed, and, in the case of newly listed companies, in the year following the listing. *



**5º FÓRUM PAULISTA DE  
DESENVOLVIMENTO**

**São Bernardo  
do Campo -SP**

Cidade-sede

**SAVE THE  
DATE**

**27/04/2023**

*Preparem-se!*

- Das 8h30 às 19h
- Evento Presencial e On-line
- Transmissão ao vivo via Youtube
- Networking via chat
- Programação especial
- Interação em tempo real

**www.fopa.online**

REALIZAÇÃO

**GCSM**  
Global Council of Sustainability & Marketing

**FÓRUM das  
AMÉRICAS**

CO-REALIZAÇÃO



INICIATIVA

**The WINNERS**  
Prime Leaders Magazine

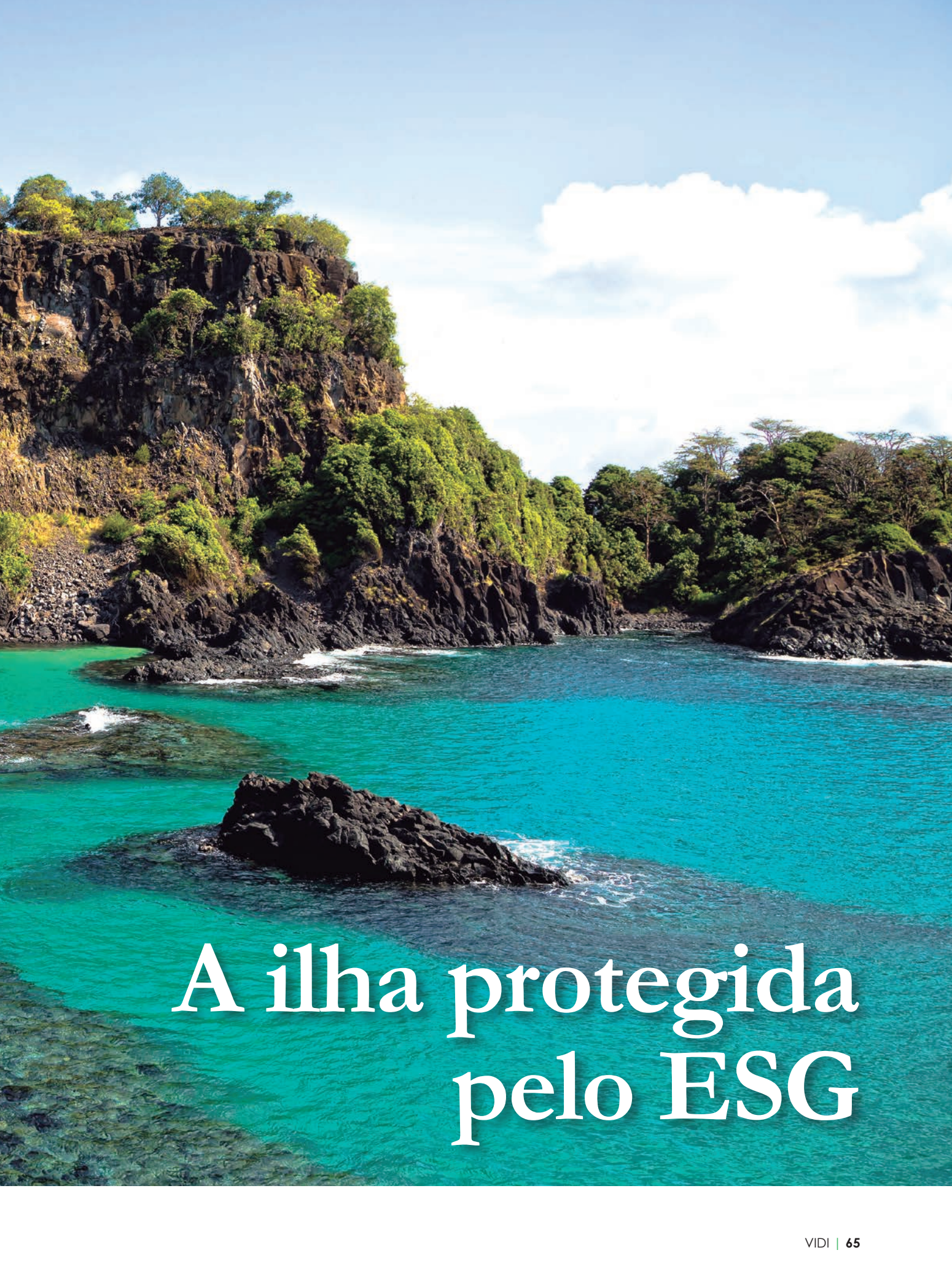


**Economy & Law**









# A ilha protegida pelo ESG



Fernando de Noronha é um arquipélago reconhecido mundialmente e situado a 560 km da costa de Recife. É um dos destinos mais procurados no mundo por turistas apaixonados pela natureza. Noronha possui parques marinhos e santuários ecológicos protegidos, suas praias são conhecidas pela prática do surf, mergulho e snorkeling, além de ter um ecossistema que abriga tartarugas marinhas, raias, golfinhos e tubarões de recifes que estão nas águas quentes e cristalinas. De acordo com a Associação de Pousadas de Fernando de Noronha (APFN), o governo do Estado de Pernambuco fechou um acordo com a empresa aérea Azul que, sozinha realiza as viagens para a ilha com as aeronaves ATR-600, uma das mais seguras do mundo, passando a

## O arquipélago é um santuário ecológico, berço de diversas espécies da fauna e flora do país, sinônimo de belezas naturais imensuráveis

atender os turistas e moradores com oito voos diários, permitindo a entrada de 560 pessoas diariamente no arquipélago, mantendo a quantidade de turistas de quando a ilha recebia voos maiores de várias companhias aéreas.

Para entrar na ilha, é preciso pagar uma taxa de preservação ambiental cobrada de acordo com os dias em que você per-

manecer na ilha. Os valores começam em R\$ 92,89 por dia (preço checado em jan/2023) e vão diminuindo um pouco (por exemplo, 10 dias saem por R\$ 791,48, ou seja, pouco mais de R\$ 79, por dia). A outra taxa disponível para pagamento, é opcional, pois é a de acesso ao Parque Nacional Marinho. É nessa região que ficam algumas das praias mais famosas, por isso, dificilmente algum turista irá abrir mão de visitar o local por conta do ingresso.

Outro ponto positivo é que a ilha é abastecida diariamente por intermédio de barcos e esse processo garante o comércio, hotéis e pousadas da ilha durante a alta estação. Uma pequena parte desse abastecimento também chega por intermédio de um voo com avião cargueiro todos os sábados

### *The island protected by ESG*

*Fernando de Noronha is an archipelago recognized worldwide and located 560 km off the coast of Recife, it is one of the most popular destinations in the world for tourists passionate about nature. Noronha has marine parks and protected ecological sanctuaries, its beaches are known for surfing, diving and snorkeling, in addition to having an ecosystem that is home to sea turtles, rays, dolphins and reef sharks that are in the warm and crystalline waters. According to the Association of Inns of Fernando de Noronha (APFN), the government of the State of Pernambuco closed an agreement with the Azul airline, which*

*alone makes trips to the island with the ATR-600 aircraft, one of the safest in the world, starting to serve tourists and residents with eight daily flights, allowing 560 people to enter the archipelago daily, maintaining the number of tourists when the island received larger flights from several airlines.*

*To enter the island, you must pay an environmental preservation fee charged according to the days you stay on the island. The values start at R\$ 92.89 (around 15 dollars) per day (price checked in Jan/2023) and go down a little (for example, 10 days cost R\$ 791.48, that is, just over R\$ 79 per day). The other fee available for payment is optional, as it is for access to the Marine National Park. It is in this*

*region that some of the most famous beaches are located, so it is unlikely that any tourist will give up visiting the place because of the ticket.*

*Another positive point is that the island is supplied daily by boat and this process guarantees trade, hotels, and inns on the island during the high season. A small part of this supply also arrives via a cargo plane flight every Saturday with a capacity to transport five tons of products per trip.*

*The island of Fernando de Noronha is considered a paradise all over the planet, with awards from TripAdvisor and Travler magazine from Conde Nast, which ranked Sancho beach as the most beautiful in the world on four occasions (title in the years 2014, 2015, 2017 and 2022).*



Baía dos Porcos





Morro do Pico



com capacidade de transporte de cinco toneladas em produtos por viagem.

A ilha de Fernando de Noronha é considerada um paraíso em todo planeta, com premiações do TripAdvisor e da revista Travler da Conde Nast, que classificou a praia do Sancho como a mais bonita do mundo em quatro ocasiões (título nos anos 2014, 2015, 2017, 2022).

**Para entrar na ilha, é preciso pagar uma taxa de preservação ambiental cobrada de acordo com os dias em que você permanecer**

O arquipélago é um santuário ecológico, berço de diversas espécies da fauna e flora do país, sinônimo de belezas naturais imensuráveis.

Outro ponto diferenciado do arquipélago é sua consonância com as práticas de Environmental, Social and Corporate Governance (ESG). Em Noronha, uma ilha que é totalmente sustentável e com viés socioambiental,

*The archipelago is an ecological sanctuary, home to several species of fauna and flora in the country, synonymous with immeasurable natural beauty.*

*Another distinguishing feature of the archipelago is its compliance*

*with Environmental, Social and Corporate Governance (ESG) practices. In Noronha, an island that is totally sustainable and with a socio-environmental bias, several actions are put into practice. One of them is the practice of selective collection with*

*a collection schedule for household and bulky waste and residential pruning, with the aim of keeping the island free of any polluting material.*

*Noronha Plástico Zero was made official based on a decree published in December 2018, but it only came*



BRUNO LIMA

Baía do Sancho





BRUNO LIMA

Praia do Porto de Santo Antônio



Mirante dos Dois Irmãos



MARTINA

Buraco do Galego





BRUNO LIMA



CHARLES JOHNSON

Capela de São Pedro

diversas ações são colocadas em prática. Uma delas é a prática da coleta seletiva com cronograma de recolhimento de resíduos domiciliares, volumosos e poda residencial, com a finalidade de manter a ilha sem qualquer material poluente.

Já o Noronha Plástico Zero foi oficializado a partir de um decreto publicado em dezembro de 2018, mas só entrou em vigor no dia 11 de abril de

2019. O programa tem como meta proporcionar proteção e preservação ao meio ambiente, além de zerar a produção de resíduos plásticos e similares de uso único na ilha, proibindo a entrada, comercialização e utilização de garrafas plásticas de bebidas abaixo de 500 ml, canudos, talheres, pratos, copos e sacolas plásticas, além de marmitas de isopor, plástico e similares.

O Noronha Carbono Zero é outra medida com caráter ESG, que limita a entrada de carros a combustão no arquipélago até 2023. Após esse ano, não será mais permitida a presença de nenhum veículo movido com combustível de origem fóssil na ilha. Fernando de Noronha também está investindo em usinas solares, para contribuir com a descarbonização. Esse projeto tem objetivo de ge-

*into force on April 11th, 2019. The program aims to provide protection and preservation to the environment, in addition to zeroing out the production of plastic and similar waste for single use on the island, prohibiting the entry, sale and use of plastic bottles of drinks below 500 ml, straws, cutlery, plates, cups and plastic bags, in addition to Styrofoam, plastic and similar lunchboxes.*

*Noronha Carbono Zero is another measure with an ESG character, which limits the entry of combustion cars in the archipelago until 2023. After that year, the presence of any vehicle powered by fossil fuels will no longer be allowed on the island. Fernando de Noronha is also investing in solar power plants to contribute to decarbonization. This project aims to generate solar*

*energy for all inhabitants, hotels, inns, and shops on the island, with the support of the Trilha Verde da Neoenergia project. Another ESG action that Fernando de Noronha is implementing is the first Circular Economy laboratory in Brazil that will centralize the collection of aluminum cans. The Ball Corporation is expected to recycle 50 tons of aluminum in the first year. And fi-*





BRUNO LIMA

rar energia solar para todos os habitantes, hotéis, pousadas e comércios da ilha, com apoio do projeto Trilha Verde da Neoenergia. Outra ação de ESG que Fernando de Noronha está implementando é o primeiro laboratório de Economia Circular do Brasil que vai centralizar a coleta de latas de alumínio. O Ball Corporation tem a expectativa de reciclar 50 toneladas de alumínio no primeiro ano. E por fim, o projeto Onda Sustentável vai promover ações e eventos voltados para a sustentabilidade, conscientizando os moradores e turistas sobre o futuro do arquipélago e do planeta como um todo. A Associação de Pousadas de Fernando de Noronha, que conta com 33 pousadas associadas, é uma das maiores incentivadoras do programa, e reforça a importância da prática benéfica do ESG na ilha, com viés sustentável, além de ser um indutor de valorização da região em todo mundo. 

---

nally, the Sustainable Onda project will promote actions and events focused on sustainability, making residents and tourists aware of the future of the archipelago and the planet. The Pousadas Association of Fernando de Noronha, which has 33 associated inns, is one of the biggest supporters of the program, and reinforces the importance of the beneficial practice of ESG on the island, with a sustainable bias, in addition to being an inducer of appreciation of the region in everyone. 

Mirante dos Golfinhos

Foco em

# VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento  
emergencial  
24 horas



Consultoria  
e análise  
de custos



Descontos  
exclusivos



Tecnologia  
avanzada

## Agência Oficial dos Eventos Internacionais



St. Moritz,  
Suíça



Moscú,  
Rússia



Lisboa,  
Portugal



Liubliana,  
Eslovênia



Cairo,  
Egito



Miami,  
USA



Buenos Aires,  
Argentina



Fort Lauderdale,  
USA



Lima,  
Peru



Monte-Carlo,  
Principado de Mônaco

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar  
Jardins - São Paulo - SP  
+55 (11) 4192-8199  
[www.uniglobe.com.br](http://www.uniglobe.com.br)

Uniglobe<sup>®</sup>Travel



# Coldplay:



@STEVE RAE GIBBS



# um show de sustentabilidade





Um dos maiores nomes da música atual, a banda britânica de rock alternativo, Coldplay, é conhecido não somente pela letra marcante de suas músicas ou pelo grande espetáculo de luzes que trazem em suas turnês, mas também pelo seu compromisso com a sustentabilidade. Em 2019, o vocalista Chris Martin afirmou que não faria mais turnês até que elas fossem ambientalmente amigáveis. “Nosso sonho é fazer um show sem o uso de ne-

nhum plástico, e com uso de energia solar”, disse na ocasião. A partir daí, a banda trabalhou em estratégias para que a nova era do Coldplay fosse marcada pelo exemplo na pauta.

Após 3 anos, o Coldplay foi considerado pelo público e pela crítica como o melhor show da edição de 2022 do Rock in Rio. O show que envolve o público com suas luzes e músicas cantadas em português e libras, foi apenas um detalhe que compõe

todo um pacote de ações que foi prometido no passado: a preocupação da banda com o meio ambiente. Sua atual turnê mundial ‘Music of Spheres World Tour’, que passará pelo Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba) em março, com os ingressos esgotados, tem uma série de iniciativas (divulgadas em seu site) voltadas para mitigar o impacto ambiental dos shows e cortar as emissões de CO<sup>2</sup> em 50% em comparação com sua turnê anterior.



©STEVE RAE GIBBS

### **Coldplay: a sustainability spectacle**

One of the biggest names in music today, the British alternative rock band Coldplay is known not only for the striking lyrics of their songs or the great light show they bring on their tours, but also for their commitment to sustainability. In 2019, frontman Chris Martin stated that he would not tour again until they were environmentally friendly. “Our

dream is to do a show without the use of any plastic, and with the use of solar energy”, he said at the time. From then on, the band worked on strategies so that the new era of Coldplay would be marked by example on the agenda.

After 3 years, Coldplay was considered by the public and critics as the best show of the 2022 edition of Rock in Rio. The show that involves the public with its lights and songs sung in Portuguese and Libras, was just a

detail that makes up a whole package of actions that was promised in the past: the band’s concern for the environment. Its current world tour ‘Music of Spheres’, which will pass through Brazil (São Paulo, Rio de Janeiro and Curitiba) in March, with tickets sold out, has a series of initiatives (disclosed on their website) aimed at mitigating the environmental impact of the concerts and cut CO<sup>2</sup> emissions by 50% compared to their previous tour.

### 🌿 **Pulseiras e confetes sustentáveis**

Na atração, as famosas pulseiras iluminadas usadas pelos fãs – já uma marca registrada dos shows – são feitas de materiais compostáveis e muitas foram reutilizadas, com a produção das pulseiras reduzida em 80%. Os confetes usados também são biodegradáveis.

### 🌿 **A banda paga para que seus aviões voem com combustível 'amigo do ambiente'**

O grupo se comprometeu a viajar "principalmente" em voos comerciais e usar jatos particulares apenas quando absolutamente necessário. De qualquer forma, o Coldplay paga uma sobretaxa para que os aviões usem

combustível de aviação sustentável - feito de materiais residuais renováveis - e se comprometeu a viajar em veículos elétricos no solo sempre que possível.

### 🌿 **Os fãs podem pedalar bicicletas geradoras de eletricidade**

Os fãs podem pedalar bicicletas ergométricas em cada um dos shows e suas baterias reutilizáveis carregadas com o pedal manterão o show acontecendo noite após noite.

### 🌿 **Movimento no chão do estádio também gera energia**

Os fãs também podem ajudar a gerar energia para o show apenas se movendo pelo local. Um piso cinético é instalado dentro e ao redor dos estádios, o que permitirá que o movimento seja convertido em energia.



@MARCUSHANEY

### 🌿 **Uma árvore é plantada para cada ingresso vendido**

Como parte dos esforços para recuperar qualquer carbono inevitavelmente lançado na atmosfera como resultado da turnê, pelo menos uma árvore será plantada para cada fã que comparecer aos shows, com esquemas de plantio acontecendo desde a Califórnia e Haiti à Romênia e Brasil.

### 🌿 **Sustainable bracelets and confetti**

At the attraction, the famous lighted wristbands worn by fans - already a hallmark of the shows - are made from compostable materials and many have been reused, with wristband production reduced by 80%. The confetti used is also biodegradable.

### 🌿 **The band pays for its planes to fly on 'environmentally friendly' fuel**

The group pledged to travel "primarily" on commercial flights and use private jets only

when absolutely necessary. Either way, Coldplay pays a surcharge for planes to use sustainable aviation fuel - made from renewable waste materials - and has committed to traveling in electric vehicles on the ground whenever possible.

### 🌿 **Fans can ride electricity-generating bicycles**

Fans can pedal exercise bikes to each of the shows and their pedal-charged reusable batteries will keep the show going night after night.

### 🌿 **Movement on the stadium floor also generates energy**

Fans can also help generate energy for the show just by moving around the venue. A kinetic floor is installed in and around the stadiums, which will allow motion to be converted into energy.

### 🌿 **A tree is planted for every ticket sold**

As part of efforts to recover any carbon inevitably released into the atmosphere as a result of the tour, at least one tree will be planted for every fan who attends the shows, with planting schemes taking place from California and Haiti to Romania and Brazil.



### ☘ Painéis solares portáteis alimentam a produção do palco

Conforme a banda chega em cada local, telhas solares serão instaladas por todo o lugar - no chão do estádio, no palco e fora do local. É parte de um esforço para usar quase que inteiramente "energia renovável de emissão superbaixa" para a produção de palco, com biocombustíveis sustentáveis como HVO (óleos de cozinha residuais reciclados) também desempenhando um papel.

### ☘ O palco é feito (parcialmente) de bambu

Cada vez que um palco é construído em qualquer um dos locais, ele é feito com "uma combinação de materiais leves, com baixo teor de carbono e reutilizáveis", que vão do bambu ao aço recicla-

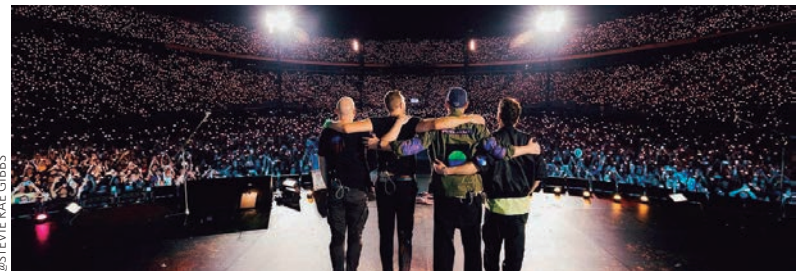
do. Além do mais, tudo será reutilizado e reciclado assim que a turnê terminar.

### ☘ 10% de tudo que ganham (turnês, discos, publicações, etc) são destinados para causas ambientais

Os fundos são divididos entre projetos e instituições ambientais e conscientes, incluindo o ClientEarth, The Ocean Cleanup, One Tree Planted, Global Citizen, The Food Forest Project, SEA Shepherd, Project Seagrass, Seafields e muitas outras.

### ☘ Os fãs são incentivados a viajar de forma sustentável - e serão recompensados se o fizerem

Os fãs que comparecerem a qualquer um dos shows são incentivados a baixar um aplicativo de turismo gratuito, que oferecerá informações sobre as melhores opções de transporte de baixo carbono para ir e voltar dos shows. Se os fãs se comprometerem a viajar de forma ecologicamente correta, eles receberão um código de desconto para usar no local.



©STEVIE RAE GIBBS

### ☘ Portable solar panels power stage production

As the band arrives at each venue, solar tiles will be installed all over the place - on the stadium floor, onstage and outside the venue. It's part of an effort to use almost entirely "super low-emission renewable energy" for stage production, with sustainable biofuels like HVO (Recycled Waste Cooking Oils) also playing a role.

### ☘ The stage is made (partly) of bamboo

Each time a stage is built at any of the venues, it is made with "a

combination of lightweight, low-carbon and reusable materials," ranging from bamboo to recycled steel. What's more, everything will be reused and recycled once the tour is over.

### ☘ 10% of everything they earn (tours, records, publications, etc.) is donated to environmental causes

Funds are split between environmental and conscious projects and institutions, including ClientEarth, The Ocean Cleanup, One Tree Planted, Global Citizen, The

Food Forest Project, SEA Shepherd, Project Seagrass, Seafields and many others.

### ☘ Fans are encouraged to travel sustainably - and will be rewarded if they do

Fans attending any of the shows are encouraged to download a free tour app, which will provide information on the best low-carbon transport options to and from the shows. If fans pledge to travel in an eco-friendly way, they'll receive a discount code to use at the venue.

O aplicativo utiliza duas soluções: SAP Business Technology Platform e SAP Cloud for Sustainable Enterprises. Além dessas, o Coldplay também está usando o SAP Analytics Cloud para obter informações sobre a pegada de carbono causada por fãs que viajam com base

em dados capturados no aplicativo, o que ajudará a banda a rastrear como a turnê está compensando as emissões de carbono calculadas. “Nos últimos anos, descobrimos como colocar a sustentabilidade no centro de nossa turnê e o aplicativo desempenha um papel

**Sua atual turnê mundial ‘Music of Spheres World Tour’ tem uma série de iniciativas para cortar as emissões de CO2 em 50% em comparação com sua turnê anterior**

*The application uses two solutions: SAP Business Technology Platform and SAP Cloud for Sustainable Enterprises. In addition to these,*

*Coldplay is also using SAP Analytics Cloud to gain insights into the carbon footprint caused by fans traveling based on data captured in the*

*app, which will help the band track how the tour is offsetting calculated carbon emissions. “Over the last few years, we have figured out how to*







@MARCUSHANEY

importante em dar vida a essa visão e compromisso. Estamos muito orgulhosos da colaboração com nossa parceira SAP, que criou um aplicativo impactante e envolvente que ajuda nossos fãs a escolherem maneiras mais sustentáveis de viajar para nossos shows”, disse a banda.

*put sustainability at the heart of our tour and the app plays an important role in bringing that vision and commitment to life. We are very proud to collaborate with our partner SAP, who have created an impactful and engaging app that helps our fans choose more sustainable ways to travel to our shows,” said the band.*

Recentemente, o Coldplay também anunciou a DHL como parceiro logístico devido à ampla experiência da empresa em soluções logísticas sustentáveis. Para o transporte terrestre, a DHL conta com uma extensa frota de veículos elétricos e caminhões abaste-

*Recently, Coldplay also announced DHL as a logistics partner due to the company’s extensive experience in sustainable logistics solutions. For land transport, DHL has an extensive fleet of electric vehicles and trucks fueled with Bio-LNG (liquefied natural gas generated from organic waste).* 

cidos com Bio-GNL (gás natural liquefeito gerado a partir de resíduos orgânicos). 

**Para conferir e saber mais a respeito das ações de sustentabilidade do Coldplay, acesse:**

*To check out and learn more about Coldplay’s sustainability actions, visit:*

<https://sustainability.coldplay.com/>



Para os melhores, o melhor!

# ESFE

**18°** ENCONTRO DO SETOR  
DE FEIRAS E EVENTOS

**TRANSPARÊNCIA  
& RESULTADO**

SAVE THE DATE

**18 de abril de 2023**

8h às 19h

(Exposição, painéis e almoço de *networking*)

**Centro de Convenções Rebouças**

**Presencial | Digital | Plataforma B2B**

[www.onnatv.com.br](http://www.onnatv.com.br)



Platina



Ouro



Prata



Bronze

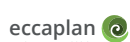
Apoio Institucional



Apoio



Apoio Sustentabilidade



Media partner



Produção Executiva



Realização e Promoção







# Mercur inaugura Usina de Energia Solar Fotovoltaica

que vai gerar 50% de  
energia para operações  
em Santa Cruz do Sul





FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Mercur, empresa brasileira localizada na cidade de Santa Cruz do Sul (RS) que começou sua trajetória com produtos derivados da borracha há 84 anos, decidiu em 2008 – um período no qual poucos pensavam no termo ESG – que seria importante ressignificar sua atuação no ramo e investiu em um diagnóstico, com um programa de gestão que orientou a empresa a aprofundar-se em conhecer melhor a sua matéria-prima e revisitar sua atuação com relação às suas responsabilidades humano, econômico e socioambiental, enquanto indústria de bens de consumo.

Essa inquietude dos acionistas da empresa sobre o modelo de gestão que dava pouco espaço para questões sociais e ambientais, iniciou um processo que trouxe lucro e resultados positivos entre os colaboradores da empresa, incluindo Jorge Hoelzel (integrante da terceira geração da família fundadora), que viu seu cargo mudar de “diretor” para “facilitador”:

“Um novo modelo de gestão precisou ser construído na empresa para que se pudesse dar

---

**Mercur inaugurates Photovoltaic Solar Energy Plant that will generate 50% of energy for operations in Santa Cruz do Sul**

Mercur, a Brazilian company located in the city of Santa Cruz do Sul (RS) that began its trajectory with products derived from rubber

84 years ago, decided in 2008 - a period in which few thought of the term ESG - that it would be important to reframe its performance in the segment and invested in a diagnosis, with a management program that guided the company to better understand its raw material and revisit its performance in relation

to its human, economic, social and environmental responsibilities, as a consumer goods industry.

This concern of the company's shareholders about the management model that gave little space to social and environmental issues, started a process that brought profit and positive results among the com-



vez e voz às pessoas. Aprendemos neste processo, que a responsabilidade sobre o que se faz é de todas e todos e, portanto, precisa ser co-construída e compartilhada entre as pessoas. Significa dizer que a partir desta consciência não cabe existir espaço para o modelo de comando e controle das hierarquias tradicionais, mas sim, uma forma de participação das pessoas na construção daquilo que será vivenciado por elas. O impacto deste jeito de atuar, é possibilitar às pessoas o protagonismo, a participação na construção das suas vidas e a responsabilidade sobre suas escolhas”, afirma.

Hoje, além de ter reduzido as emissões de CO<sub>2</sub>, trabalhar com transportadoras que seguem o mesmo procedimento da empresa – com plantio de árvores na mesma proporção da emissão de CO<sub>2</sub> no trajeto para envio dos produtos, entre outras medidas, conseguiu melhorar o impacto social por meio de uma série de transformações em sua relação com a floresta, as comunidades indígenas e ribeirinhas e com os próprios trabalhadores.

Agora, a Mercur traz uma grande novidade: a inauguração da sua Usina de Energia Solar Fotovoltaica em Santa Cruz do Sul. O empreendimento, construído entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro de 2022, está instalado no Distrito Industrial, em uma área de 2 hectares, com 2.690 painéis

## A empresa suprirá mais de 50% de toda energia utilizada nas duas plantas da empresa

para geração de energia limpa. Com a entrada de seu funcionamento, a empresa vai gerar aproximadamente 1.600 Mwh/ano, ou seja, suprirá mais de 50% de toda energia utilizada nas duas plantas da empresa.

A indústria tomou essa iniciativa para auxiliar na produção e distribuição de energia limpa local, a fim de contribuir com a preservação e diminuir o impacto ao meio ambiente. Da mesma forma que busca soluções para desenvolver produtos que impactam menos, o funcionamento da Usina busca reduzir impactos relativos à distribuição de energia. “As principais usinas de energia hidrelétrica estão em regiões muito distantes do nosso consumo, necessitando percorrer longas distâncias, o que faz com que tenhamos um percentual de perda por diversos fatores”, explica Paulo Bouffleur,

responsável pelo projeto. O impacto ambiental causado no local da construção foi compensado com o plantio de árvores nativas em um espaço de preservação da empresa, de acordo com o levantamento e determinação do relatório da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM). No pátio da empresa foram realocadas jerivás e butiazeiros e ainda foram plantadas 1,2 mil mudas de espécies nativas como compensação. “Toda madeira de eucalipto retirada neste espaço foi suficiente para abastecer a nossa caldeira por mais de cinco meses, gerando calor para os processos de fabricação”, afirma Paulo.

A Usina foi construída totalmente no solo e por isso foi necessária a limpeza e terraplenagem da área. Também foi investido na instalação de uma estação meteorológica para medir e acompanhar a situação climática no seu entorno e assim garantir o monitoramento da situação dos ventos, chuvas, para uma melhor manutenção, segurança e acompanhamento no local.

“Esta é mais uma contribuição da empresa para uma economia de baixo carbono, uma das principais demandas que existem no planeta, dada a crise climática que se agrava ano a ano e que propicia o aquecimento global, com consequências para pessoas, organizações e planeta”, explica Hoelzel.



Jorge Hoelzel, facilitador da Mercur | facilitator of Mercur

pany's employees, including Jorge Hoelzel (member of the third generation of the founding family), who saw his title change from "director" to "facilitator":

"A new management model had to be built in the company so that people could be given a voice. We learned in this process that the responsibility for what is done belongs to everyone and, therefore, needs to be co-constructed and shared among people. It means to say that based on this awareness, there is no space for the command and control model of traditional hierarchies, but rather, a form of people's participation in the construction of what will be experienced by them. The impact of this way of acting is to enable people to play a leading role, to participate in building their lives and to take responsibility for their choices", he says.

Today, in addition to having reduced CO2 emissions, working with carriers that follow the same procedure as the company - planting trees in the same proportion of CO2 emissions on the way to ship products, among other measures, managed to improve the social impact by through a series of transformations in its relationship with the forest, the indigenous and riverside communities and with the workers themselves.

Now, Mercur brings great news: the inauguration of its Solar Photovoltaic Power Plant in Santa Cruz do Sul. The venture, built between the second half of 2021 and the first half of 2022, is installed in the Industrial District, in an area of 2 hectares, with 2.690 panels for the generation of clean energy. With the entry into operation, the company will generate approximately 1.600 Mwh/year, that is, it will supply

more than 50% of all energy used in the two plants of the company.

The industry took this initiative to assist in the production and distribution of local clean energy, in order to contribute to the preservation and reduce the impact on the environment. In the same way that it seeks solutions to develop products that have less impact, the operation of the plant seeks to reduce impacts related to energy distribution. "The main hydroelectric power plants are in regions that are very far from our consumption, needing to travel long distances, which means that we have a percentage of loss due to several factors," explains Paulo Bouffleur, responsible for the project. The environmental impact caused at the construction site was compensated with the planting of native trees in a company preservation area, according to the survey and determination



É importante destacar que com a construção da Usina, a Mercur avança em direção à sua visão 2050 de contribuir para uma economia de baixo carbono, uma das principais demandas que existem no planeta, dada a crise climática que se agrava ano a ano e que propicia o aquecimento global, com consequências para pes-

### O impacto ambiental causado no local da construção foi compensado com o plantio de árvores nativas



Usina solar da Mercur em Santa Cruz do Sul | Mercur solar plant in Santa Cruz do Sul

soas e organizações. Após o início da operação, a proposta da indústria é colocar em execução a continuidade do plano, e aumentar a capacidade de geração de energia, chegando a 3.000 Mwh/ano. Com o início do funcionamento da Usina da Mercur, a comunidade local também será beneficiada, pois haverá um aumento da disponibilidade para os consumidores em geral, reduzindo a necessidade do uso de energia térmica, que é a que mais impacta negativamente o planeta. Assim, a Mercur fortalece seu compromisso ambiental relacionado ao Objetivo 7, referente à Energia Renovável e Acessível, dos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), da Agenda 2030. ✓

of the State Foundation for Environmental Protection (FEPAM) report. Jervás and butternut squash trees were relocated in the company's yard and 1.200 seedlings of native species were planted as compensation. "All the eucalyptus wood removed in this space was enough to supply our boiler for more than five months, generating heat for the manufacturing processes", says Paulo.

The plant was built completely on the ground and therefore the cleaning and earthworks of the area were necessary. Investment was also made in the installation of a meteorological station to measure and monitor the climate situation in its surroundings and thus ensure monitoring of the situation of winds, rain,

for better maintenance, safety and on-site monitoring.

"This is yet another contribution by the company to a low-carbon economy, one of the main demands that exist on the planet, given the climate crisis that is getting worse year after year and that promotes global warming, with consequences for people, organizations and the planet", explains Hoelzel.

It is important to highlight that with the construction of the Plant, Mercur advances towards its 2050 vision of contributing to a low-carbon economy, one of the main demands that exist on the planet, given the climate crisis that worsens year after year and that favors global warming, with consequences for

people and organizations. After the start of operations, the industry's proposal is to implement the continuity of the plan, and increase the energy generation capacity, reaching 3.000 Mwh/year. With the start of operation of the Mercur Power Plant, the local community will also benefit, as there will be an increase in availability for consumers in general, reducing the need to use thermal energy, which is the one that most negatively impacts the planet. Thus, Mercur strengthens its environmental commitment related to Objective 7, referring to Renewable and Affordable Energy, of the Sustainable Development Goals (SDGs) of the United Nations (UN), of the 2030 Agenda. ✓

# A pintura

VPDESIGN



Também para quantificar o seu market share, chame a  
Demanda. O estado da arte em pesquisa.

Fale com Silvio Pires de Paula  
silvio@demanda.com.br ou tel.: +55(11) 3218-8000  
www.demanda.com.br

**DEMANDA**  
54 ANOS  
ORIENTANDO MELHORES DECISÕES



## PARCERIAS DE MILHÕES

🌿 Fundo Comunitário do Airbnb doa 500 mil dólares ao WWF-Brasil e parte desse dinheiro será destinado ao projeto Coralizar com foco na preservação das espécies de corais brasileiros.

🌿 Moss fecha acordo de US \$1,5 milhão com a Invert para financiar projetos de conservação na Amazônia. As duas empresas também se uniram à HYPR para calcular e neutralizar o impacto de CO2 da publicidade digital de Heineken.

### **Million Partnerships**

🌿 Airbnb Community Fund donates \$500 thousand to WWF-Brazil and part of this money will be allocated to the Coralizar project, focused on the preservation of Brazilian coral species.

🌿 Moss signs a \$1.5 million agreement with Invert to finance conservation projects in the Amazon. The two companies also teamed up with HYPR to calculate and offset the CO2 impact of Heineken's digital advertising.

## É bom acompanhar!

Programa 'Guardiões da Floresta' no Estado de São Paulo prevê remuneração a indígenas que protegerem a biodiversidade no Estado

### **It's good to follow!**

'Guardians of the Forest' program in the State of São Paulo provides compensation to indigenous people who protect biodiversity in the State



## NÃO ERA PARA SER UMA COP?

Sultan Ahmed al Jaber, chefe da empresa petrolífera dos Emirados Árabes Unidos foi nomeado como presidente da COP28 que será em Dubai. E assim o lobby dos combustíveis fósseis finalmente toma conta da ONU.

### **Wasn't it supposed to be a COP?**

Sultan Ahmed al Jaber, head of the UAE oil company, has been appointed as president of COP28 to be held in Dubai. And so the fossil fuel lobby finally takes over the UN.



## CONFIRA AS EDIÇÕES DA ECONOMY&LAW

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine  
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)





## Sobe e Desce *Ups and Downs*

### REINO UNIDO

Greenwashing em rótulos de alimentos, bebidas e produtos de higiene estão sendo examinados pela Autoridade de Concorrência e Mercados da Grã-Bretanha (CMA).

#### UNITED KINGDOM

*Greenwashing on food, drink and hygiene product labels is under scrutiny by the Competition and Markets Authority (CMA).*

### ALEMANHA

Destinará R\$ 1,1 bilhão, ao Brasil para um pacote de medidas sustentáveis. R\$ 192 milhões serão destinados especificamente ao Fundo Amazônia, e parte já será usado para combater a fome dos Yanomami.

#### GERMANY

*It will allocate R\$ 1.1 billion to Brazil for a package of sustainable measures. R\$ 192 million will be allocated specifically to the Amazon Fund, and part of it will already be used to combat the hunger of the Yanomami.*

### KLABIN

A empresa é a única da América Latina no aguardado ranking 'A List', do Carbon Disclosure Project (CDP), considerado o Oscar da sustentabilidade global.

*The company is the only one in Latin America in the long-awaited 'A List' ranking, by the Carbon Disclosure Project (CDP), considered the Oscar of global sustainability.*

### BIG TECHS

A onda de demissões tem minado os departamentos de diversidade, equidade e inclusão, ameaçando as promessas das empresas de impulsionar grupos sub-representados em suas fileiras e liderança.

*The wave of layoffs has undermined diversity, equity and inclusion departments, threatening companies' pledges to boost underrepresented groups in their ranks and leadership.*

### AMERICANAS

Após o pedido de recuperação judicial, a empresa sai do Índice de Sustentabilidade da B3.

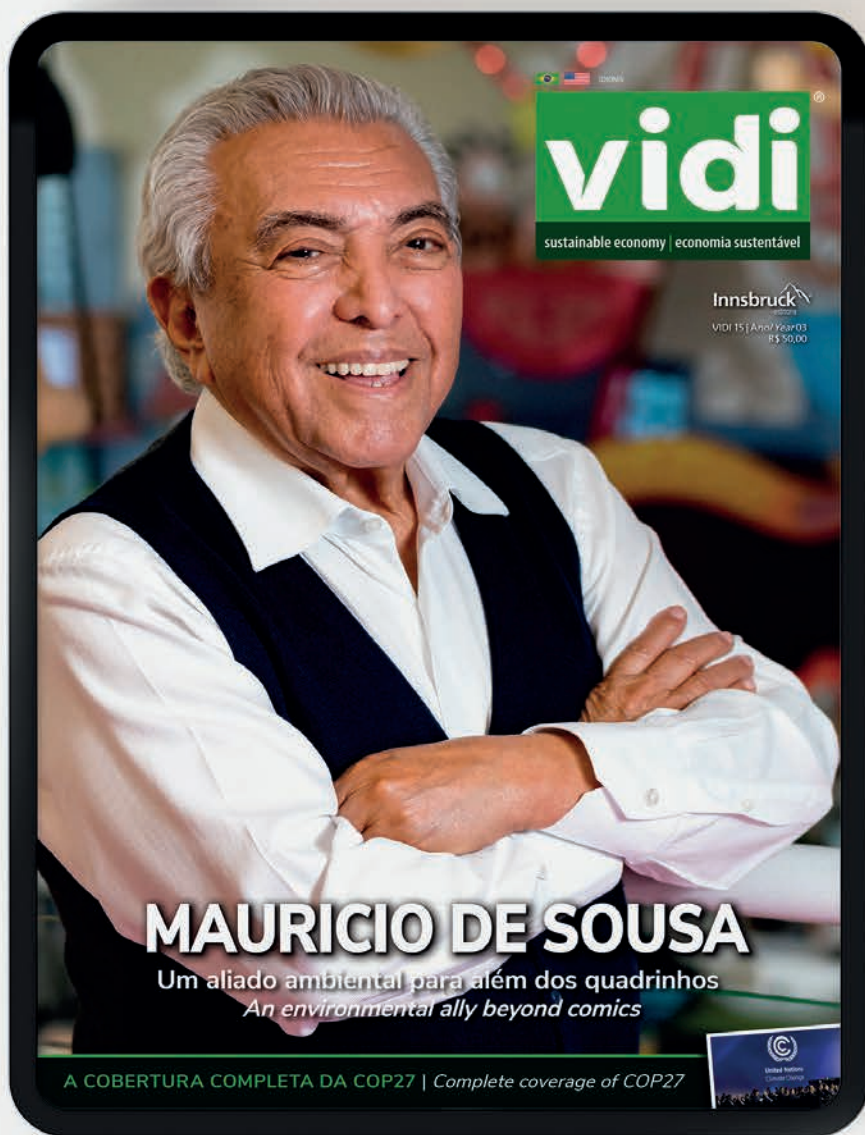
*After the request for judicial recovery, the company leaves the B3 Sustainability Index.*

### MARINHA BRASILEIRA

Após decidir afundar no Atlântico um antigo porta-aviões francês, que estava desativado e cheio de resíduos tóxicos, o Ibama afirmou que sua recomendação era a de que o material fosse reciclado e que vai apurar a decisão controversa.

#### BRASILIAN NAVY

*After deciding to sink an old French aircraft carrier in the Atlantic, which was disabled and full of toxic waste, Ibama stated that its recommendation was that the material be recycled and that it will investigate the controversial decision.*



**CONFIRA AS EDIÇÕES DA VIDI**  
nas principais bancas digitais





**Esperando você  
fazer aquela**

**DOAÇÃO**

**para proteger  
minha casa**

A SOS Mata Atlântica trabalha para inspirar e mobilizar a sociedade em defesa do bioma mais ameaçado do Brasil, onde 72% da população brasileira vive. Nossas prioridades são a emergência climática, a restauração da floresta, água limpa para todos e a valorização de parques e reservas. **Venha com a gente nessa!**



**Doe qualquer  
valor agora  
mesmo!**

